

Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Faculdade de Tecnologia em Comércio Exterior

VICTÓRIA BRAGA PESSOA DE OLIVEIRA

AS INICIATIVAS DOS ÓRGÃOS DE COMÉRCIO EXTERIOR PARA A PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARÁ: uma análise da ApexBrasil e Banpará.

BELÉM – PA

2024

VICTÓRIA BRAGA PESSOA DE OLIVEIRA

AS INICIATIVAS DOS ÓRGÃOS DE COMÉRCIO EXTERIOR PARA A PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARÁ:

uma análise da ApexBrasil e o Banpará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará como requisito final para obtenção do título de Tecnóloga em Comércio Exterior.

Orientadora: Profª.Drª. Mayane Bento Silva

BELÉM - PA

2024

VICTÓRIA BRAGA PESSOA DE OLIVEIRA

AS INICIATIVAS DOS ÓRGÃOS DE COMÉRCIO EXTERIOR PARA A PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARÁ: uma análise da ApexBrasil e o Banpará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará como requisito final para obtenção do título de Tecnóloga em Comércio Exterior.

Orientadora: Profª. Drª. Mayane Bento Silva

BELÉM - PA

2024

DEDICATÓRIA

Pela minha eu do passado, que não acreditaria em mim se eu contasse o que sei hoje, e à minha eu do futuro, que nos assiste risonha nesse momento... Dedico esse trabalho a todos(as) aqueles(as) que um dia me permitiram tocá-los com minhas mãos, ações, sentimentos ou palavras. Não tive medo de ser quem sou e não tenho medo de morrer, porque fui amada!

AGRADECIMENTOS

Até aqui Deus e todas as energias que eu prezo estiveram mais uma vez comigo.

Primeiramente agradeço a meu avô Gumercindo Costa e avó Maria das Graças Braga (*in memoriam*), que tinha uma estrela no lugar do coração, guiando assim a minha trajetória.

À minha mãe Andreia Braga, cujo incentivo tem sido fundamental desde o meu primeiro sopro de vida. Se eu continuo dando passos é porquê a senhora sempre está do outro lado pra me apoiar.

Ao meu filho felino Soninho, que há poucos meses se tornou uma estrelinha, fez morada no meu colo e é eternizado no meu coração. Não sei falar de amor sem também pensar em ti, meu laranjinha.

Ao meu *trio de ouro* fraterno: Jesane Dias, Luana Santos e Nemer Salimos. Vocês somam na minha vida além da amizade, sendo a família que eu pude escolher.

À minha orientadora Mayane Bento - carinhosamente chamada de *Maymommy* -, que com paciência e o suprassumo de conhecimento, me ajudou a trilhar em cada passo dessa pesquisa.

Aos amigos que o curso de Comércio Exterior me deu: Melissa Amorim, Juliano Manccini, Luiz Andrade, Eudes Nascimento, Emanuella Souza e Altero. Vocês dividiram comigo essa jornada, somando como equipe *winx* e agora rumo a profissionais.

Aos amigos, profissionais e docentes da área: Essio Lanfredi, Gisele Vicente, Aline Oliveira, Laura Sodré, Marcia Oliveira, Glenda Tavares Rita Ferreira, Antônio Cruz, tia Súh e Manuela Ribeiro. Desde a escolha dessa carreira, vocês foram incentivo e inspiração para que eu finalizasse esse ciclo.

A ApexBrasil e o Banpará por aceitarem participar dessa pesquisa e colaborarem não apenas com a academia, mas com toda a área do Comércio Exterior.

Ao cinema, teledramaturgia, literatura dos mangás e animes, com personagens como Naruto, Luffy, Jack Pearson, Forrest Gump, Hermione, Kaori, Pô e tantos outros que foram alívio e inspiração na trajetória da escrita desse trabalho e do meu crescimento contínuo. A arte salva! E confirmo isso ao deixar aqui nesse parágrafo a frase de uma produção recente que assisti recentemente e muito me impactou: *talvez haja apenas uma estrada escura pela frente, mas você ainda tem que continuar seguindo em frente e acreditar que as estrelas iluminarão o seu caminho, mesmo que só um pouco. Vamos lá*... (Kaori Miyazono).

Muitas pessoas me vieram a mente enquanto escrevia esses agradecimentos, que eu conheci em diversas etapas da vida e somaram no meu crescimento, além desse ciclo de 2 anos.

Cada uma delas é contínua no meu coração e tem minha eterna gratidão, tal qual os citados aqui.

Sem esquecer do meu eu do passado, que mais do que recomeçar, decidiu inovar ao escolher seguir essa carreira, confiando no meu eu de hoje que conseguiu chegar até aqui e almejando mais, muito mais! Por isso continuarei confiando, agora no meu eu do futuro, que quando voltar aqui pra folhear esse singelo trabalho, esteja tranquila e agradecida pelo que construímos, sem desistir.

Sendo assim, referencio meu personagem favorito, inspiração e já citado nesses agradecimentos, Naruto Uzumaki: *eu não teria conseguido sem aqueles que eu amo*. E cada pessoa citada acima é imprescindível na minha vida. Então obrigada a todos(as) que estiveram, estão e estarão comigo.

Por fim, agradeço a banca avaliadora pelo aceite do convite e soma para com a minha formação profissional.

EPIGRAFE

Redemoinhos são coisas simples e planas, seu desenho não muda. Contudo, as espirais são tridimensionais, capazes de ir para qualquer direção. Assim devemos ser ao traçar nosso próprio destino e superar nossos medos, encontrando novos caminhos a cada giro.
(Mito Uzumaki, em Naruto).

RESUMO

Este estudo investiga como os órgãos de Comércio Exterior, especificamente a ApexBrasil e o Banpará, promovem a bioeconomia nas exportações do estado do Pará. A bioeconomia é vista como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável, combinando crescimento econômico com preservação ambiental. Os objetivos deste estudo incluem compreender as políticas bem- sucedidas, os desafios e as oportunidades para aprimorar a sinergia entre os setores de bioeconomia e Comércio Exterior. A metodologia adotada abrange uma revisão sistemática da literatura relacionada à bioeconomia e ao Comércio Exterior, com foco em práticas, políticas e impactos econômicos dessa interação. Foram realizadas análises de estudos empíricos e teóricos, além da identificação de padrões e lacunas de conhecimento, e a possibilidade de uma metanálise para sintetizar dados relevantes. Os resultados indicam que as iniciativas da ApexBrasil, como capacitação e parcerias estratégicas, melhoraram a competitividade dos produtos paraenses no mercado internacional. Simultaneamente, o Banpará, por meio de suas linhas de crédito e incentivos fiscais, facilitou a adoção de práticas sustentáveis pelos empreendedores locais. A pesquisa também destacou a necessidade de maior coordenação entre os diferentes atores da cadeia de valor da bioeconomia. Em conclusão, a sinergia entre as iniciativas da ApexBrasil e do Banpará tem o potencial de transformar a economia local, posicionando o Pará como um líder em bioeconomia, apesar das limitações geográficas e institucionais identificadas.

Palavras-chave: Bioeconomia; Comércio Exterior; Entidades públicas

ABSTRACT

This study investigates how foreign trade organizations, specifically ApexBrasil and Banpará, promote the bioeconomy in exports from the state of Pará. The bioeconomy is seen as strategy for sustainable development, combining economic growth with environmental preservation. The objectives of this study include understanding successful policies, challenges, and opportunities to enhance synergy between the bioeconomy and foreign trade sectors. The methodology adopted includes a systematic review of the literature related to the bioeconomy and foreign trade, focusing on practices, policies, and economic impacts of this interaction. Analyses of empirical and theoretical studies were conducted, along with the identification of patterns and knowledge gaps, and the possibility of a meta-analysis to synthesize relevant data. The results indicate that ApexBrasil's initiatives, such as training and strategic partnerships, have improved the competitiveness of Pará's products in the international market. Simultaneously, Banpará, through its credit lines and tax incentives, has facilitated the adoption of sustainable practices by local entrepreneurs. The research also highlighted the need for greater coordination among the various actors in the bioeconomy value chain. In conclusion, the synergy between ApexBrasil and Banpará's initiatives has the potential to transform the local economy, positioning Pará as a leader in the bioeconomy, despite the identified geographical and institutional limitations.

Keywords: Bioeconomy; Foreign trade; Public entities

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Saldo comercial da bioeconomia e seus componentes (U$ bilhões).....20

Gráfico 2 – Crescimento annual do saldo da balança comercial para bioeconomia e seus componentes (%).....21

Tabela 1 – Crescimento annual da Balança Comercial da Bioeconomia (%).....22

Tabela 2 – Participação e contribuição ao crescimento do saldo da balança comercial.....23

Quadro 1 – Principais funções exercidas pelas APEIs.....33

Figura 1 – Fachada do escritório da ApexBrasil – Região Norte.....43

Figura 2 – Identidade visual da linha de crédito Banpará-Bio.....46

Quadro 2 – Ações da ApexBrasil e Banpará para a Promoção da Bioeconomia.....67

Quadro 3 – Atuação Conjunta da ApexBrasil e Banpará na Promoção da Bioeconomia.....69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGP - Agência de Promoção de Exportações

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APEI - Agências de Promoção de Exportação e Investimentos

Apex-Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

Banpará - Banco do Estado do Pará

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CITES - Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora

CNI - Confederação Nacional da Indústria

COP - Conferência das Partes

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO - Food and Agriculture Organization

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

FRA - Fundo de Recuperação Ambiental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU - Organização das Nações Unidas

P&D - Pesquisa e Desenvolvimento

PEIEX - Programa de Qualificação para Exportação

PIB - Produto Interno Bruto

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia

SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

UEPA - Universidade do Estado do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

USP - Universidade de São Paulo

S U M Á R I O

1 INTRODUÇÃO.....12
1.1 Problema de investigação.....**12**
1.2 Objetivos.....**15**
1.2.1 Objetivo geral.....**15**
1.2.2 Objetivos específicos.....**15**
1.3 Justificativa.....**16**
2. REVISÃO DE LITERATURA.....17
2.1 A relação da bioeconomia com o Comércio Exterior brasileiro.....**17**
2.2 Linhas de crédito e inovação: uma análise sob a perspectiva schumperiana.....**23**
2.3 O papel das Agências de Promoção de Exportação e Investimentos (APEIs).....**27**
3. METODOLOGIA.....36
4. APEXBRASIL E BANPARÁ NO CONTEXTO EXPORTADOR E BIOECONÔMICO 39
4.1 ApexBrasil: introdução e atuação.....**39**
4.2 Banpará: Banpará-Bio como crédito rural sustentável.....**44**
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....48
5.1 Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos.....**48**
5.1.1 Análises conceituais.....**48**
5.1.2 Programas.....**49**
5.1.3 Projeções e desafios.....**53**
5.1.4 Cenários diante da COP 30.....**54**
5.1.5 *Cases* de sucesso e futuro.....**55**
5.2 Banco do Estado do Pará.....**58**
5.2.1 Análises conceituais.....**58**
5.2.2 Programas.....**60**
5.2.3 Projeções e desafios.....**61**
5.2.4 Cenários diante da COP 30.....**63**
5.2.5 *Cases* de sucesso e futuro.....**65**
5.3 As iniciativas da ApexBrasil e Banpará para a promoção da bioeconomia nas exportações do estado do Pará.....**66**
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....72
REFERÊNCIAS.....74

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APEXBRASIL.....78
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO BANPARÁ (PROGRAMA BANPARÁ-BIO).....79
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....81

1 INTRODUÇÃO

O século XXI testemunha uma interseção crítica entre o crescimento populacional global, a crescente demanda por alimentos, a escassez de recursos naturais, as mudanças climáticas e a necessidade premente de transição para práticas econômicas mais sustentáveis.[1] Nesse contexto desafiador, a proposta científica da bioeconomia surge como uma alternativa promissora, visando a utilização sustentável de recursos biológicos para atender às complexas demandas da sociedade contemporânea.

Este estudo se concentra no estado do Pará, uma região marcada por uma trajetória única influenciada por políticas desenvolvimentistas e uma economia extrativista.[2] Embora tenha sido historicamente um polo exportador de recursos não renováveis, como madeira, pescado, gado, soja e minério, o Pará enfrenta desafios socioeconômicos agravados pela ausência de políticas públicas eficazes e pela dependência de padrões de consumo estrangeiros.

A bioeconomia, como um modelo de produção industrial baseado em recursos biológicos, apresenta-se como uma oportunidade para a região, oferecendo a possibilidade de transição para uma dinâmica produtiva mais sustentável. Sendo assim, esta pesquisa busca compreender como as iniciativas de comércio exterior, lideradas por entidades como Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e Banco do Estado do Pará (Banpará), podem desempenhar uma atribuição fundamental nessa transição.

A análise crítica das políticas públicas e estratégias de fomento à bioeconomia se torna essencial, considerando a história do Pará como um importante exportador de recursos não renováveis. A falta de diversificação e a dependência de padrões de consumo estrangeiros acentuam os desafios socioeconômicos, reforçando a necessidade de mudanças significativas na abordagem econômica do estado.

Este estudo não apenas examinará as iniciativas existentes, mas também buscará compreender como essas entidades podem catalisar a adoção de práticas mais sustentáveis e inovadoras. A pesquisa se propõe a fornecer *insights* relevantes para repensar as estratégias de exportação e para influenciar a formulação de políticas que promovam a sinergia entre bioeconomia e desenvolvimento econômico no estado do Pará.

1.1 Problema de investigação

Tendo em vista o surgimento e o agravamento de problemas de ordem mundial, como a previsão de uma população global da ordem de nove bilhões, nos próximos trinta anos, o aumento da demanda por alimentos decorrente dessa expansão demográfica, o esgotamento de

[1] Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), 2021.
[2] Martins, J. R. (2017). "História Econômica do Pará". Editora Pará.

recursos naturais, a elevação dos preços do petróleo e o fim da energia barata, assim como os insurgentes efeitos das alterações climáticas, a emergente proposição científica da bioeconomia (Georgescu-Roegen, 1971; 1996)[3] representa uma possibilidade atraente. Desde então, as abordagens conceituais e o emprego das ênfases da bioeconomia apresentam-se, no espaço acadêmico e nos ambientes de negócios reais, como uma alternativa ao propor a continuação do atendimento das complexas demandas da sociedade contemporânea, numa dependência reduzida de recursos fósseis e, desta vez, numa maior sustentação nas matérias-primas renováveis, nas cadeias de produção de biomassas, de forma mais sustentáveis (Trigo; *et al*., 2013)

Silva *et al.* (2018) discorrem, no relatório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)[4], sobre como não há consenso sobre a definição de bioeconomia, pois esta varia entre autores, apesar de elementos convergentes, como suas origens em atividades primárias, abordagem transversal e ênfase na produção econômica utilizando tecnologias avançadas. Alguns consideram os estudos de Georgescu-Roegen como precursores dos conceitos atuais da bioeconomia, com foco no valor gerado por novas atividades de negócios provenientes do uso inovador e sustentável dos recursos biológicos.

Para a Empresa de Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa)[5], a bioeconomia é um modelo de produção industrial baseado a partir de recursos biológicos, visando proporcionar soluções sustentáveis para a substituição de fontes fósseis e não renováveis. No Brasil, embora o termo seja recente, a prática remonta aos anos 1970 com o Proálcool, tornando o país líder global na exportação de etanol. A diferenciação principal na bioeconomia contemporânea é o uso intensivo de avanços científicos e tecnológicos, provenientes de áreas como biotecnologia, genômica, robótica e nanotecnologia. Essa abordagem vai além da produção de bioenergia, revelando um potencial multifacetado da bioeconomia (Embrapa, 2023).

Com base no discorrido sobre o conceito de bioeconomia e sua atual conjuntura no estado do Pará, no qual, há a necessidade de contextualizar a Amazônia paraense, que é marcado por uma trajetória única, influenciada por políticas desenvolvimentistas desde os anos 1960 e fundamentada em uma economia extrativista, abrangendo setores como madeira, pescado, gado, soja e minério, elementos esses que não são renováveis, fazendo com que o estado paraense seja polo exportador daquilo que não é renovável. No qual, a ausência de políticas

[3] Georgescu-Roegen, N. (1971). "The Entropy Law and the Economic Process". Harvard University Press; Georgescu-Roegen, N. (1996). "Bioeconomics". Edward Elgar Publishing.
[4] Silva, M. et al. (2018). "Relatório Anual do BNDES". Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
[5] Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa). (2020). "Bioeconomia no Brasil: Desafios e Oportunidades".

públicas eficazes e a dependência de padrões de consumo estrangeiros, como dos EUA, intensificam os desafios socioeconômicos, e assim, têm-se a bioeconomia como uma possibilidade renovável frente ao exposto.

Queiroz *et al.* (2023) apontam que entidades governamentais, em padrões recorrentes, organizações do setor terciário e, de forma mais recente, corporações, conduzem avaliações, concebem e revitalizam projetos, programas, estratégias e empreendimentos com designações diversas, porém, perseguindo o mesmo propósito: fomentar e conservar a Amazônia. No entanto, ao longo das últimas cinco décadas, essa vasta região, que compreende 60% do solo nacional, mantém sua representatividade abaixo de 10% no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Adicionalmente, a extensa floresta nativa já testemunhou a perda de mais de 720 mil km², equivalente a cerca de 20% da área originalmente preservada (IBGE, 2022).

A bioeconomia representa para a Amazônia Paraense a possibilidade de inserção do estado em uma dinâmica produtiva sustentável, consequentemente havendo a necessidade de planejamento e incentivos governamentais. A transformação da cadeia produtiva para um contexto integrado de bioeconomia, somente ocorrerá através do envolvimento do governo, setor produtivo, academia e as comunidades tradicionais. A aplicação de processos e procedimentos sustentáveis por meio do incentivo a pesquisa, desenvolvimento e inovação, juntamente do empoderamento dos conhecimentos da sociobiodiversidade local nos insumos naturais disponíveis, favorece a criação de novos produtos bioeconômicos, dinamiza a economia regional, gera emprego e renda, aumenta o recolhimento de impostos e valoriza as comunidades tradicionais.

A tensão na interseção entre bioeconomia e exportação no estado do Pará reside na disparidade entre as práticas tradicionais de exportação, majoritariamente concentradas em setores não relacionados à bioeconomia, e a necessidade emergente de adotar modelos econômicos mais sustentáveis. Enquanto as exportações historicamente se baseiam em atividades extrativistas intensivas, como mineração e agropecuária, a bioeconomia, centrada na valorização de recursos biológicos, permanece em segundo plano nas estratégias de comércio exterior.

Esse processo reflete um descompasso entre as potencialidades da bioeconomia paraense, rica em biodiversidade, e as práticas de exportação que, em grande parte, não incorporam essa abordagem sustentável. O desafio consiste em promover uma integração efetiva entre a bioeconomia e as exportações, considerando não apenas a diversificação das pautas de exportação, mas também a necessidade de adotar práticas mais alinhadas com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a tensão destaca a

urgência de repensar estratégias e políticas que permitam uma sinergia entre bioeconomia e exportação, visando não apenas o crescimento econômico, mas também a preservação dos recursos naturais e a promoção da sustentabilidade no estado do Pará.

Sendo assim, a atuação de entes governamentais, incluindo instituições como o Banpará e ApexBrasil tem relevância como objeto devido ao encargo estratégico que desempenham na promoção e desenvolvimento das exportações, especialmente no contexto da bioeconomia no estado do Pará. A ApexBrasil, como agência de promoção de exportações, influencia diretamente as estratégias de inserção internacional dos produtos paraenses[6], junto dos seus Programa de Qualificação para Exportação desempenha uma missão fundamental na capacitação e preparação das empresas locais para os desafios do comércio exterior, tornando-os atores essenciais na busca por soluções sustentáveis e inovadoras na região. O Banpará, como agente financeiro, tem relevância na viabilização de recursos para iniciativas exportadoras[7]. E assim, faz-se necessário avaliar as limitações e capacidades que esses órgãos possuem para dirimir a tensão entre bioeconomia e as exportações, com prontidão em repensar as políticas públicas e estratégias de fomento à pauta exportadora para promover a transição para práticas mais sustentáveis.

Diante dessa tensão exposta e a promoção que se objetiva, este estudo visa contextualizar e evidenciar a relevância desses fatores no panorama regional e na pauta exportadora, este trabalho parte da seguinte pergunta-problema: "Como as iniciativas da ApexBrasil e Banpará podem contribuir para a promoção da bioeconomia nas exportações no estado do Pará, no período de 2022 a 2024?"

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar como as iniciativas dos órgãos de Comércio Exterior (ApexBrasil e Banpará) contribuem para promoção da bioeconomia nas exportações do estado do Pará, no período de 2022 a 2024.

1.2.2 Objetivos específicos

- Compreender a relação entre o conceito de bioeconomia e Comércio Exterior como base para a promoção do desenvolvimento sustentável no Estado do Pará;
- Descrever quais as iniciativas e estratégias adotadas pela ApexBrasil e Banpará para a garantia de crédito e fomento de promoção da bioeconomia;

[6] Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). (2023). "Relatório Anual".
[7] Banco do Estado do Pará (Banpará). (2022). "Relatório de Atividades".

- Analisar o impacto das ações de promoção a bioeconomia para o Comércio Exterior e as exportações paraenses.

1.3 Justificativa

O mundo contemporâneo enfrenta desafios complexos e interligados, como o aumento da população global, a demanda crescente por alimentos, o esgotamento de recursos naturais e os impactos das mudanças climáticas. Nesse contexto, a bioeconomia emerge como uma proposta promissora para abordar esses desafios, propondo a utilização sustentável de recursos biológicos em substituição aos recursos não renováveis. Este estudo visa explorar e entender como as iniciativas de comércio exterior, lideradas por órgãos como a ApexBrasil e o Banpará podem contribuir para a transição do estado do Pará para uma bioeconomia sustentável.

O estado do Pará, marcado por uma economia extrativista e dependente de setores não renováveis, enfrenta desafios socioeconômicos agravados pela falta de políticas públicas eficazes e pela influência de padrões de consumo estrangeiros.[8] A bioeconomia surge como uma oportunidade de inserção em uma dinâmica produtiva sustentável, especialmente considerando a riqueza da biodiversidade amazônica.

A tensão entre as práticas tradicionais de exportação, centradas em setores não relacionados à bioeconomia, e a necessidade urgente de adotar modelos econômicos mais sustentáveis destaca a importância deste estudo. A integração efetiva entre a bioeconomia e as exportações não apenas diversificará as pautas de exportação, mas também promoverá práticas alinhadas com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Ao analisar as ações da ApexBrasil e Banpará, este estudo busca identificar como essas entidades podem influenciar as estratégias de inserção internacional, fornece recursos financeiros e capacitar as empresas locais para desafios específicos do comércio exterior, com foco na promoção da bioeconomia no Pará.

Os resultados esperados abrangem a identificação de oportunidades e desafios, a avaliação crítica da eficácia de intervenções e políticas passadas, e a formulação de recomendações estratégicas para aprimorar a integração da bioeconomia nas práticas de exportação, influenciando positivamente as políticas públicas na região.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para a construção de um modelo econômico mais sustentável no estado do Pará, alinhado com as demandas globais por práticas comerciais responsáveis e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios contemporâneos.

[8] Almeida, P. (2019). "Economia Extrativista no Pará: Desafios e Perspectivas". Revista de Economia Brasileira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A bioeconomia, uma abordagem interdisciplinar que integra ciências biológicas, tecnologia e economia, destaca-se como uma proposta teórico-prática para levar ao desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva abrange a produção de recursos biológicos para criar produtos e serviços, impactando as cadeias globais e a competitividade no comércio exterior. Autores renomados, como Joseph Schumpeter, Elinor Ostrom e Amartya Sen, contribuíram para a compreensão da inovação, gestão de recursos comuns e equidade no desenvolvimento[9]. A interseção entre bioeconomia e comércio exterior é de extrema relevância para explorar soluções sustentáveis em um mundo interconectado.

2.1 A relação da bioeconomia com o Comércio Exterior brasileiro

O teórico matemático e economista romeno Nicholas Georgescu-Roegen apresentou uma teoria com o intuito de estabelecer uma economia sustentável[10] do ponto de vista ecológico e social, ao examinar questões econômicas que incorporam variáveis da biologia. Ele argumentou que os recursos naturais têm propensão à degradação quando empregados na atividade econômica e defendeu uma economia centrada na ecologia (Georgescu-Roegen, 1971). Alguns estudiosos consideram que as análises de Georgescu-Roegen antecipam os atuais princípios da bioeconomia, cujo foco reside mais na valorização gerada por iniciativas de negócios emergentes, resultantes do emprego inovador e sustentável dos recursos biológicos.

Sendo assim, não existe uma concordância universal acerca da definição de bioeconomia. Sua compreensão tem evoluído e apresenta variações entre os diversos autores, embora haja pontos convergentes, como suas raízes em atividades primárias, abordagem transversal (Mccormick; Kautto, 2013) e foco destacado na produção econômica mediante a utilização de tecnologias de conversão de produtos cada vez mais sofisticadas.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem desempenhado uma atribuição fundamental na incorporação e promoção do conceito de bioeconomia. Em 2009, a OCDE publicou o relatório "*The Bioeconomy to 2030: Designing a Policy Agenda"*, onde definiu a bioeconomia como uma economia que utiliza recursos biológicos renováveis de forma inovadora e sustentável, abrangendo setores como agricultura, silvicultura, pesca, produção de alimentos, biotecnologia industrial e bioenergia. O relatório destacou a importância de políticas públicas que incentivem a pesquisa e desenvolvimento, a inovação e a integração de biotecnologias nas cadeias produtivas, visando aumentar a

[9] Schumpeter, J. (1934). "The Theory of Economic Development". Harvard University Press; Ostrom, E. (1990). "Governing the Commons". Cambridge University Press; Sen, A. (1999). "Development as Freedom". Oxford University Press.
[10] Georgescu-Roegen, N. (1971). "The Entropy Law and the Economic Process". Harvard University Press.

sustentabilidade ambiental e econômica. A OCDE também promoveu a colaboração internacional e a criação de marcos regulatórios que facilitem o crescimento da bioeconomia, reconhecendo seu potencial para contribuir significativamente para os desafios globais, como a segurança alimentar, a mudança climática e a sustentabilidade dos recursos naturais

As definições abarcam tanto os aspectos históricos quanto os contemporâneos da bioeconomia. Tradicionalmente, ela englobava a produção e comercialização de alimentos e produtos florestais, bem como têxteis naturais, como algodão e lã. Além desses, produtos como cervejas, vinhos, queijos e medicamentos naturais também podem ser considerados como resultados dos primeiros processos biotecnológicos. Esses processos, ao serem refinados por cientistas, constituem a base da bioeconomia moderna.

A exemplo tem-se a Convenção sobre Diversidade Biológica da Organização das Nações Unidas que estabeleceu a seguinte definição: "biotecnologia significa qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para uma utilização específica" (ONU, 1992, p. 3, tradução dos autores). Já para a Comissão Europeia (2012, p. 3, tradução dos autores), a bioeconomia é compreendida como:

> A produção a partir de recursos biológicos renováveis da terra, água e mar, assim como dos resíduos de processos produtivos de transformação e sua conversão em alimentos, rações, produtos de base biológica e bioenergia, incluindo a agricultura, produção florestal, pesqueira, alimentar e de celulose, assim como segmentos das indústrias químicas, biotecnológicas e de energia.

Conforme a Comissão Europeia (2012), a bioeconomia engloba três elementos principais: (i) conhecimentos em biomassa[11] renovável; (ii) biotecnologias; e (iii) integração em todas as aplicações.

O primeiro elemento abrange a conversão da biomassa renovável por meio de bioprocessos capazes de proporcionar uma produção mais sustentável. A biomassa renovável pode ser obtida de fontes primárias, como culturas alimentares, gramíneas, árvores, algas marinhas e resíduos domésticos, industriais e agrícolas (óleos vegetais, bagaço e palha de trigo, por exemplo). Os bioprocessos têm a capacidade de transformar esses materiais em uma variedade de produtos, incluindo biocombustíveis, papéis, plásticos e produtos químicos industriais.

O segundo elemento relaciona-se à aplicação de conhecimentos tecnológicos capazes de desenvolver novos processos visando a produção de uma ampla diversidade de produtos,

[11] O termo biomassa abrange qualquer matéria orgânica proveniente de fontes vegetais ou animais, incluindo culturas dedicadas à energia (como a cana-de-açúcar para a produção de etanol), árvores, alimentos, rações animais de origem agrícola, plantas aquáticas, madeira, resíduos de madeira, animais e outros materiais residuais (Kamm; Kamm, 2004).

incluindo farmacêuticos, vacinas, enzimas industriais e novas variedades vegetais e animais. Esses conhecimentos, comumente referidos como biotecnologias, englobam a compreensão do ácido desoxirribonucleico (DNA), ácido ribonucleico (RNA) e de proteínas e enzimas em nível molecular, permitindo a manipulação de células, tecidos, órgãos ou organismos inteiros, assim como a aplicação da bioinformática para a análise de genomas e proteínas.

O terceiro componente refere-se à integração entre conhecimentos e suas aplicações em três domínios principais:

- Produtos básicos e saúde: a produção primária abrange todos os recursos naturais vivos, como florestas, plantações, animais, insetos, peixes e outros recursos marinhos; as aplicações de saúde englobam produtos farmacêuticos, diagnósticos, nutracêuticos e alguns dispositivos médicos.
- Indústria: inclui produtos químicos, plásticos, enzimas, mineração, celulose e papel, além de biocombustíveis.
- Meio ambiente: abrange práticas como a biorremediação para a limpeza de solos poluídos (OCDE, 2009).

No Brasil, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) abordou a conceituação da bioeconomia, destacando suas diversas aplicações nas atividades econômicas delineadas por Parisi e Ronzon (2016). Isso engloba a produção primária, incluindo o agronegócio, a criação de plantas e animais, e as aplicações veterinárias. Além disso, são contemplados setores como a produção de biocombustíveis, a biotecnologia industrial, abrangendo o processamento e a fabricação de produtos químicos, plásticos e enzimas, assim como aplicações ambientais, tais como biorremediação, biossensores e métodos para mitigar impactos ambientais. A bioeconomia também se estende à saúde humana, com foco especial na biotecnologia médica, incorporando novos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, como farmacogenética, alimentos funcionais e equipamentos médicos.

Ao adentrar sobre a relação da bioeconomia com o comércio exterior brasileiro, ambos desempenham uma tarefa fundamental no desenvolvimento econômico do país, além das exportações impulsionarem o crescimento econômico, ao passo que a importação de tecnologia e conhecimento contribui para a inovação e o fortalecimento dos setores citados anteriormente, havendo assim, interdependência ao estimular e fortalecer ao outro.

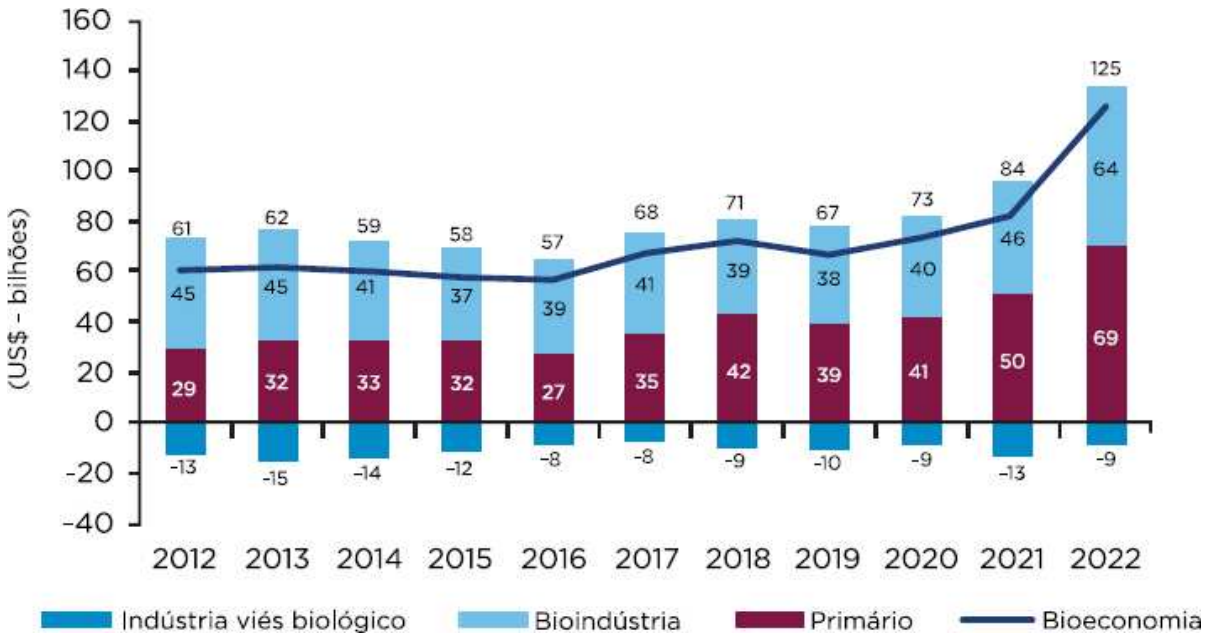
De acordo com o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas, em 2022, o conjunto de operações que representa a economia baseada em recursos biológicos do Brasil alcançou U$ 162,6 bilhões em exportações no ano de 2022. Esse montante é consideravelmente superior ao valor total das importações, que atingiu

U$ 37,9 bilhões, resultando em um superávit comercial positivo de U$ 124,7 bilhões. Esse aumento corresponde a um crescimento de 49,4% em comparação com o saldo comercial registrado no final de 2021, que era de U$ 83,4 bilhões. Essa expansão representa a maior variação já registrada em toda a série histórica, que teve início em 1997.

Diante desse cenário, a pesquisa também indica que as exportações provenientes da bioeconomia representaram, em 2022, 45,8% das exportações totais do Brasil, totalizando U$ 162,6 bilhões em um volume total exportado de U$ 335 bilhões. Além disso, corresponderam a 13,8% das importações (U$ 37,9 bilhões em uma cifra total importada de U$ 272,7 bilhões), gerando um superávit comercial de U$ 124,7 bilhões. Esse valor é substancialmente superior ao saldo de comércio da economia como um todo, que atingiu U$ 62,3 bilhões (OCBIO-FGV, 2022).

Sendo assim, esses resultados evidenciam o crescimento substancial e a influência da bioeconomia no país. Uma parcela significativa do aumento na balança comercial da bioeconomia é atribuída a fatores estruturais, como a marcada competitividade brasileira nas atividades que compõem o setor primário (agricultura e pecuária), bem como nos insumos da bioindústria (indústria de alimentos e outros setores com insumos de origem vegetal). Além disso, a conjuntura internacional também desempenhou um papel relevante, notadamente a elevação dos preços das commodities em resposta a eventos como o conflito entre Rússia e Ucrânia, entre outros.

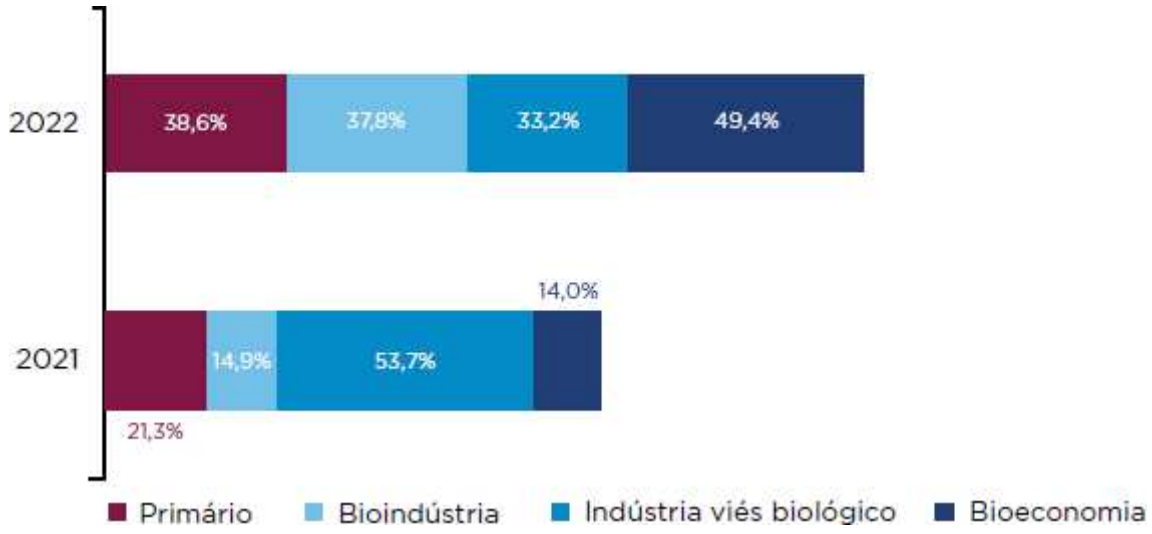
Gráfico 1 – Saldo comercial da bioeconomia e seus componentes (U$ bilhões)



Fonte: Comexstat; OCbio (2022)

Dentre os elementos que compõem a bioeconomia, o setor Primário (englobando 34 atividades e 705 produtos relacionados à produção agropecuária, caracterizados por possuírem 100% de foco biológico) registrou um superávit no comércio internacional no montante de U$ 69,4 bilhões. Em seguida, a Bioindústria (com 59 atividades e 1.802 produtos, oriundos de indústrias totalmente voltadas para o biológico, como abate de carnes, refino de açúcar, produção de papel e celulose, e biocombustíveis) atingiu U$ 63,9 bilhões. Por outro lado, a Indústria com viés Biológico (abrangendo 51 atividades e 1.683 produtos de origem industrial, onde apenas parte da produção é proveniente de insumos de biomassa e biológicos, como calçados e artefatos de couro) apresentou uma retração de US $ -8,7 bilhões (ComexStat, 2022).

Gráfico 2 – Crescimento anual do saldo da balança comercial para bioeconomia e seus componentes (%)



Fonte: Comexstat; OCbio (2022)

Esse aumento de 49,4% no saldo comercial entre 2021 e 2022 refletiu as expressivas taxas de crescimento dos setores Primário (38,6%) e de Bioindústria (37,8%), enquanto a Indústria com enfoque biológico apresentou uma redução de 33,2% no déficit comercial, que passou de - U$ 13,1 bilhões em 2021 para - U$ 8,7 bilhões em 2022. Portanto, para esse último grupo, o resultado foi 33,2% melhor do que o observado em 2021, embora permanecendo, em valor absoluto, no campo negativo.

Tabela 1 – Crescimento anual da Balança Comercial da Bioeconomia (%)

Ano	Bioeconomia	Primário	Bioindústria	Indústria viés biológico
2012	25,5%	10,0%	35,2%	17,7%
2013	2,2%	11,0%	0,1%	14,8%
2014	-4,0%	2,0%	-9,3%	-6,8%
2015	-3,2%	-2,4%	-8,0%	-15,4%
2016	-1,2%	-16,8%	3,8%	-27,5%
2017	19,4%	30,3%	5,6%	-9,2%
2018	5,1%	20,6%	-4,8%	21,7%
2019	-6,1%	-6,6%	-2,1%	8,1%
2020	9,4%	6,0%	6,2%	-16,0%
2021	14,0%	21,3%	14,9%	53,7%
2022	49,4%	38,6%	37,8%	33,2%

Fonte: Comexstat; OCbio (2022)

O estudo revelou ainda que o desempenho do setor Primário em 2021 em comparação com 2022 foi o melhor resultado desde 2012, representando 55,6% (U$ 69,4 bilhões) do superávit alcançado (U$ 124,8 bilhões), sendo, portanto, o setor com a maior contribuição em termos de crescimento absoluto do valor. Esse grupo de atividades econômicas foi responsável por 46,9% (aumento de U$ 19,3 bilhões) do crescimento do saldo (elevação de U$ 41,3 bilhões) em termos anuais. Em outras palavras, para cada U$ 1 milhão do saldo da balança comercial, US$ 469 mil tiveram origem no setor Primário.

Tabela 2 – Participação e contribuição ao crescimento do saldo da balança comercial

Saldo	Primário	Bioindústria	Indústria viés biológico	Total da Bioeconomia
Saldo da Balança	$69,5	$64,0	-$8,7	$124,8
Participação no Saldo	55,7%	51,3%	-7,0%	100,0%
Crescimento absoluto	$19,3	$17,6	$4,4	$41,3
Participação no crescimento	46,9%	42,6%	10,6%	100%

Fonte: Comexstat; OCbio (2022)

Por sua vez, a Bioindústria, cujo saldo de 2021 a 2022 foi equivalente a 51,3% do saldo total da Bioeconomia (U$ 64 bilhões do saldo total de U$ 124,8 bilhões), contribuiu com 42,6% do crescimento desse superávit (gerando U$ 17,6 bilhões dos U$ 41,3 bilhões de aumento em valores absolutos na transição de 2021 para 2022 da balança comercial da Bioeconomia), sendo responsável por U$ 426 mil de cada US$ 1 milhão obtido no saldo da balança comercial.

Por fim, a Indústria com viés biológico foi responsável por 10,6% do crescimento do superávit (via redução do déficit), uma vez que esse setor registrou uma diminuição do déficit de -US$ 13,1 bilhões em 2021 para -U$ 8,7 bilhões em 2022, uma participação de -7,0%.

Ao concentrar essa relação para as exportações paraenses, têm-se o açaí, cacau-amêndoa, castanha-do-pará, palmito, borracha, tucumã, cupuaçu-amêndoa, cumaru, murumuru e óleo de castanha-do-pará como fruto da bioeconomia e base da exportação do Estado do Pará.

E que de acordo com dados divulgados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, em parceria com The Nature Conservancy (Costa *et al.*, 2021), representam juntos 96% do Produto Interno Bruto (PIB) local, que foi de R$ 5,4 bilhões em 2019, e é composto ainda por 20 outras cadeias produtivas de menor participação. Com base nesse resultado, um estudo inédito projeta que a bioeconomia do Estado pode gerar R$ 170 bilhões em 2040.

Costa *et al.*, (2021) enfatiza a importância desses produtos para a discussão do desenvolvimento da região, que tem agregação de valor de 2,9 vezes mais em relação a produção rural, no entanto, só será possível chegar aos ganhos econômicos projetados se houver políticas públicas adequadas. Uma consideração a ser realçada pelo autor é que grande parte do produto paraense é comercializada dentro do território nacional, no qual, apenas 2% de todo o volume dos 30 produtos vai para os outros países, e cerca de 60% abastecem mercados consumidores brasileiros, como a região Sudeste.

> Adicionalmente, uma parcela significativa dos resultados direciona-se para as 'cadeias curtas', representando o consumo local, o qual desempenha um papel essencial na sustentabilidade da economia regional. Nesse contexto, uma estratégia específica adotada no estado do Pará enfatiza a valorização desse tipo de produto, priorizando o consumo interno e não conferindo ênfase à exportação internacional, fortalecendo assim a resiliência econômica local (Costa *et al*., 2021).

À vista disso, a receita de exportações, representando 80% da economia regional no Pará, destaca a vitalidade da biodiversidade para o progresso sustentável. Essa dinâmica exige uma abordagem estratégica focada em fortalecer a economia local por meio da preservação ambiental. Notavelmente, a promoção da bioeconomia por órgãos de comércio exterior, como ApexBrasil e Banpará, ganha relevância. Incentivar a exportação de produtos baseados em recursos biológicos não só impulsionará a economia, mas também reforçará a percepção da diversidade biológica como um ativo estratégico. Essa estratégia fortalecerá a competitividade global do Pará e contribuirá significativamente para a sustentabilidade econômica e ambiental, integrando o desenvolvimento regional com a conservação dos recursos naturais.

2.2 Linhas de crédito e inovação: uma análise sob a perspectiva schumpteriana

Nesse contexto, em que os atores da bioeconomia enfrentam desafios significativos para acessar financiamentos e linhas de crédito, com apenas 5,3% dos indivíduos que dependem desse setor conseguindo obter crédito, destaca-se a necessidade de políticas que possam melhorar essa situação. Em contrapartida, outros setores, como a agropecuária, representam 22% dos beneficiários de crédito no estado do Pará[12]. Além disso, é importante destacar a relação direta entre a bioeconomia e o comércio exterior, reforçando a importância de medidas

[12] Dados obtidos de pesquisa sobre o acesso ao crédito em diferentes setores econômicos no estado do Pará.

que promovam o acesso ao financiamento para impulsionar o desenvolvimento sustentável da região.

Segundo Schumpeter (1942), a "destruição criativa" e a "inovação" são conceitos fundamentais[13] que destacam o papel dinâmico do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. A "destruição criativa" refere-se ao processo pelo qual novas ideias, tecnologias e métodos de produção surgem, substituindo gradualmente as estruturas econômicas existentes. Este fenômeno implica na constante reinvenção dos modelos de negócios e na reorganização das atividades econômicas.

A inovação, por sua vez, é o catalisador central desse processo. Schumpeter argumenta que a introdução de inovações disruptivas, como novos produtos, processos ou modelos de negócios, é essencial para impulsionar mudanças econômicas significativas. Ele vê os empreendedores como os agentes responsáveis por implementar essas inovações, desafiando o status quo e criando novas oportunidades de crescimento.

Na prática, a destruição criativa e a inovação geram um ciclo contínuo de transformação econômica. Os empreendedores, ao introduzirem novas ideias, não apenas criam valor, mas também desencadeiam mudanças estruturais que podem levar à obsolescência de indústrias e práticas antigas. Essa dinâmica impulsiona a economia para frente, promovendo o desenvolvimento e a adaptação constante.

No contexto da bioeconomia e linhas de crédito, a compreensão dos conceitos schumpeterianos é necessária. O acesso ao financiamento torna-se essencial para empreendedores bioeconômicos, buscando inovações e contribuindo para a destruição criativa. O suporte financeiro pode catalisar práticas sustentáveis e modelos de negócios inovadores, alinhando-se à visão de Schumpeter para o desenvolvimento econômico dinâmico. Logo, linhas de crédito acessíveis e orientadas para a inovação são imprescindíveis para estimular o crescimento da bioeconomia e promover a sustentabilidade econômica.

No livro "O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico", Schumpeter utiliza o termo “empreendedor” [14]como uma ferramenta para criticar a teoria econômica neoclássica, evidenciando que esse modelo não tem a capacidade de incluir a análise da dinâmica e do desenvolvimento econômico. A teoria do equilíbrio não integra a noção de descontinuidade.

> O desenvolvimento, no sentido em que o tomamos, é um fenômeno distinto, inteiramente estranho ao que pode ser observado no fluxo circular ou na tendência para o equilibro. É uma mudança espontânea e descontínua nos canais do fluxo,

[13] Schumpeter, J.A. (1942). Capitalism, Socialism and Democracy. New York: Harper & Brothers.
[14] Schumpeter, J.A. (1985). The Fundamental Phenomenon of Economic Development. In: Essays: On Entrepreneurs, Innovations, Business Cycles, and the Evolution of Capitalism. Transaction Publishers.

> perturbação do equilíbrio que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente. Nossa teoria do desenvolvimento não é nada mais do que um modo de tratar este fenômeno e os processos a ele inerentes" (Schumpeter, 1985, p. 47)

Para o autor, a introdução de inovações disruptivas desempenham uma atribuição essencial tanto na geração de desequilíbrio quanto no desenvolvimento econômico, diferenciando-se do mero crescimento do capital. [15]Nesse contexto, a competição moderna entre os capitalistas não se manifesta por meio do preço, mas sim da tecnologia. Além disso, enfatiza a incumbência fundamental dos empreendedores na introdução dessas inovações que, ao desafiar as normas existentes, se tornam agentes essenciais no impulsionamento do dinamismo econômico.

Outro componente do desenvolvimento econômico envolve a geração de moeda pelos bancos por meio do crédito. Schumpeter argumenta que a inovação é sustentada pela criação de crédito, a qual não necessariamente depende do estoque de moeda já existente. Dessa forma, conforme expresso por pelo autor[16]:

> A função essencial do crédito, no nosso entendimento, consiste em capacitar o empreendedor a retirar os bens de produção de que necessita de seus empregos anteriores, exercendo uma demanda por eles e, assim, forçando o sistema econômico a seguir novos rumos. Nossa segunda tese agora afirma: na medida em que o crédito não pode ser concedido a partir dos resultados de empreendimentos passados ou, em geral, a partir de reservas de poder de compra criadas pelo desenvolvimento anterior, ele só pode consistir em meios de pagamento de crédito criados ad hoc, os quais não podem ser respaldados nem por dinheiro no sentido estrito, nem por produtos já existentes (Schumpeter, 1934/2010, p.106).

Sendo assim, o autor discorre sobre como o crédito representa um dos componentes fundamentais do processo de desenvolvimento econômico e é concebido como "um complemento monetário da inovação". Especificamente, o crédito torna-se essencial para o desenvolvimento quando as inovações são lideradas por novos empreendedores sem recursos próprios de produção. Dessa forma, por meio da criação de moeda bancária, os bancos proporcionam aos empresários-inovadores o poder de compra necessário para deslocar recursos de seus usos tradicionais, possibilitando a concretização das inovações.

É fundamental ressaltar que, para Schumpeter, a disponibilidade de crédito bancário não está condicionada à existência de poupança prévia. Nesse contexto, ele argumenta que a poupança propriamente dita é menos relevante do que comumente se supõe. Dessa forma, dado que a inovação é um processo descontínuo que implica em mudanças substanciais, e, no sistema capitalista competitivo, é comumente incorporada por novas empresas, ela requer investimentos

---

[15] Schumpeter, J.A. (1985). The Fundamental Phenomenon of Economic Development. In: Essays: On Entrepreneurs, Innovations, Business Cycles, and the Evolution of Capitalism. Transaction Publishers.
[16] Schumpeter, J.A. (1934). The Theory of Economic Development. Cambridge, MA: Harvard University Press. [Reprinted 2010].

significativos antes que qualquer renda seja gerada. Por esse motivo, o crédito emerge como um elemento essencial do processo, não sendo possível atribuir sua origem à poupança, uma vez que tal abordagem pressuporia a existência de lucros anteriores (Schumpeter, 1928/1984, p.183).

Nesse contexto, Hebeche (2015) argumenta que Schumpeter se aproxima de Keynes[17], embora, evidentemente, interprete o fenômeno da poupança em seus próprios termos. Para ele, a ênfase considerável dada pelos economistas à poupança máscara, de fato, a ideia fundamental de que o desenvolvimento consiste primordialmente em utilizar recursos de maneiras distintas e, consequentemente, em realizar novas atividades com os recursos disponíveis. Não se nega a importância da poupança, mas passa-se a compreender que é o desenvolvimento que origina a poupança e não o contrário. Em outras palavras, foram as inovações, e não a poupança, que provocaram transformações profundas na dinâmica do mundo econômico. Esse raciocínio também se aplica ao crédito, ou seja, ele facilita o desenvolvimento, mas, naturalmente, isso acontece porque a disponibilidade de crédito está vinculada à riqueza gerada pelo desenvolvimento.

> Foi, contudo, na sociedade industrial que se passou a considerar que a verdadeira fonte do crédito é a riqueza produzida por meio dos negócios. Os lucros dos capitalistas industriais e financeiros cresceram de tal modo que eles podiam correr o risco de apostar na criatividade empresarial. Da potência passa-se, portanto, ao ato. O crédito é, então, o grande facilitador e sedutor, isto é, sem ele, a rigor, não se pode fazer novas combinações. O que, contudo, é ter crédito senão ter acesso ao dinheiro? E quem tem o dinheiro senão o banqueiro? Na época atual, aliás, este se tornou o capitalista par excellence. O capital, porém, por si só não gera desenvolvimento. Ora, isso já indica que, para Schumpeter, há uma diferença marcante entre o capitalista e o empresário. (Hebeche, 2015, p. 21)

As alterações e, portanto, as interrupções no ciclo econômico, as descontinuidades naquilo que sempre tende à repetição e ao equilíbrio, originam-se na atividade industrial e comercial, segundo o conceito schumpeteriano. O responsável por essas mudanças, que determinam, ao final, o que pode ser consumido, são os produtores, e não os consumidores. São os empresários que atuam como agentes da mudança e, portanto, das novas combinações. Na verdade, Schumpeter nomeia a realização de novas combinações como "empreendimento" e chama de "empresários" os indivíduos que as concretizam. Em uma economia de trocas, o empreendedorismo emerge como um fenômeno inevitável para o desenvolvimento econômico. No entanto, enquanto é comum que os ricos e capitalistas não liderem inovações, é indispensável que o empresário tenha acesso ao crédito para levar adiante novas combinações.

[17] Hebeche, E. (2015). Schumpeter e Keynes: Poupança e Inovação no Desenvolvimento Econômico. Journal of Economic Studies, 45(3), 19-35.

Ao explanar sobre o assunto, Schumpeter consegue evidenciar que a relação entre o empresário e o crédito constitui a base da sociedade industrial moderna. Dessa forma, o desenvolvimento econômico só se concretiza quando o poder de compra alcança o agente que, por meio de inovações, assume a responsabilidade de empresário. No entanto, a distinção entre crédito normal e anormal[18] revela que esse poder de compra não chega até ele com a mesma facilidade daqueles que já estão integrados ao fluxo circular.

Sendo assim, a origem do crédito está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento econômico impulsionado por inovações[19]. Contudo, a renovação do crédito é atrelada à repetição, perdendo sua função facilitadora quando a novidade tanto na inovação quanto no crédito bancário desaparece, tornando-se elementos tradicionais. Essa repetição obscurece a verdadeira fonte de crédito, que é a riqueza social gerada por novos empreendimentos e suas receitas. No epicentro desse processo está o lucro empresarial, sendo a obtenção de capital essencial para os empreendimentos dos empresários.

Em suma, ao proporcionar o suporte financeiro necessário, as linhas de crédito têm o potencial de estimular empreendedores a adotar práticas sustentáveis, integrar tecnologias avançadas e desenvolver modelos de negócios inovadores. Essa interação entre crédito acessível e a dinâmica da bioeconomia pode desencadear não apenas o crescimento econômico, mas também a criação de soluções que equilibram a produção econômica com a conservação ambiental. Dessa forma, as linhas de crédito emergem como ferramentas promissoras, capazes de impulsionar a evolução da bioeconomia, onde a inovação, aliada ao apoio financeiro apropriado, se torna um catalisador para uma economia mais sustentável e equilibrada.

2.3 O papel das Agências de Promoção de Exportação e Investimentos (APEIs)

Como destacado por diversos estudiosos (Ricupero, 2007; Porter, 1989; Fleury & Fleury, 2007), em um mundo globalizado, as vantagens competitivas podem ultrapassar as fronteiras de uma nação[20]. Portanto, é necessária a inserção internacional das empresas de um país. Considerando que no mercado real os custos de transação não são inexistentes, a criação da empresa será justificada quando o processo de coordenação das atividades internamente for mais eficiente do que deixá-la operando sozinha no mercado. Para Coase (1937), a economia é

[18] Schumpeter distingue entre crédito normal e anormal, destacando como o poder de compra atinge agentes econômicos. O crédito normal segue práticas convencionais, enquanto o anormal é direcionado a empreendedores inovadores, fundamentais para o desenvolvimento econômico.
[19] chumpeter, J.A. (1934). The Theory of Economic Development. Cambridge, MA: Harvard University Press.
[20] Ricupero, R. (2007). O Brasil e o Comércio Internacional. São Paulo: Editora 34.; Porter, M.E. (1989). The Competitive Advantage of Nations. New York: Free Press.; Fleury, M.T., & Fleury, A.C. (2007). Estrategias Empresariais e Formação de Competências: um Quebra-Cabeça Caleidoscópico da Indústria Brasileira. São Paulo: Atlas.

basicamente regida pelo mercado[21], e as empresas só surgem quando a coordenação gerencial se mostra mais eficaz que o mercado. No contexto da bioeconômico, essa projeção internacional ganha ainda mais relevância. As empresas que adotam práticas sustentáveis e inovadoras em bioeconomia podem obter vantagens competitivas significativas no cenário global, promovendo um desenvolvimento econômico que respeita os recursos naturais e contribui para uma economia mais sustentável.

O processo de internacionalização das empresas pode ser entendido nesse contexto. Ideias de Coase, Buckley e Casson (2009) consideram que a existência de mercados imperfeitos gera vantagens na internalização da produção, resultando no surgimento de empresas transnacionais. Sob essa perspectiva, não apenas os mercados consumidores finais motivam a internacionalização, mas também os mercados intermediários, já que os processos produtivos e comerciais no ambiente internacional podem oferecer benefícios em termos de tecnologia, patentes e capital humano. Do lado empresarial, mais do que a exportação, o investimento direto estrangeiro (IDE) é uma estratégia intrinsecamente arriscada, envolvendo grandes investimentos, como os custos de aquisição de informações para superar a falta de conhecimento e familiaridade com o mercado local.

As particularidades dos mercados de destino[22], especialmente com suas assimetrias de informações em diversas áreas e os riscos institucionais presentes, têm levado os governos a estabelecer, no âmbito de suas políticas de internacionalização, agências de promoção de exportações e investimentos como uma estratégia para vários países (Coelho & Oliveira Junior, 2016). Essas agências são consideradas instituições essenciais para facilitar a inserção internacional das empresas nacionais, contribuindo assim para o aumento da prosperidade e bem-estar de um país. Ao fornecer informações de mercado, auxiliar investidores na busca por parceiros, oferecer serviços e divulgar informações sobre o país, e coordenar atividades que melhorem o ambiente de negócios, as agências de promoção à exportação e ao investimento reduzem a incerteza do mercado e o risco de comportamentos oportunistas das empresas no exterior. Além disso, ao incentivar práticas empresariais inovadoras e sustentáveis, essas agências contribuem para uma economia mais responsável e adaptada às necessidades futuras. Ao disponibilizar informações de mercado, auxiliar os investidores na busca por parceiros, prestar serviços e divulgar informações sobre o país, e coordenar atividades que melhorem o ambiente de negócios, as agências de promoção à exportação e ao investimento

[21] Coase, R.H. (1937). The Nature of the Firm. Economica, 4(16), 386-405.
[22] Lederman, D., Olarreaga, M., & Payton, L. (2006). *Export Promotion Agencies: What Works and What Doesn't*. The World Bank.

reduzem a incerteza do mercado e o risco de comportamentos oportunistas das empresas no exterior. Nesse contexto, o surgimento das Agências de Promoção de Exportações e Investimentos (APEIs) resulta dos esforços governamentais para mitigar os riscos dos mercados internacionais e aumentar a competitividade das empresas nacionais, além de atrair investimentos estrangeiros (Hayakawa et al., 2014)[23].

A World Association of Investment Promotion Agencies (WAIPA)[24] é uma organização internacional que visa promover e aprimorar as capacidades das agências de promoção de investimentos ao redor do mundo. Fundada em 1995 e sediada em Genebra, Suíça, a WAIPA serve como uma plataforma global para facilitar a troca de melhores práticas, fornecendo treinamentos, informações e advocacia para melhorar o ambiente de investimentos global. Com uma rede extensa de membros que inclui agências de promoção de investimentos de mais de
130 países, a WAIPA trabalha para criar oportunidades de investimento sustentável e impulsionar o desenvolvimento econômico. A associação também atua como um mediador entre investidores e governos, facilitando a comunicação e a colaboração, promovendo, assim, um clima favorável para investimentos estrangeiros diretos (FDI).

Em consonância, as APEIs têm como objetivo fornecer serviços de apoio à exportação, como programas de financiamento do comércio, formação de exportadores e a conexão entre exportadores e importadores potenciais, além de promover a saída de investimentos diretos no exterior (IDE) (Hayakawa et al., 2011; Hayakawa et al., 2014).

As atividades das Agências de Promoção de Exportações e Investimentos (APEIs) governamentais e semigovernamentais podem ser justificadas por certas falhas de mercado (Hayakawa et al., 2011). Portanto, se essas APEIs são capazes de fornecer informações sobre mercados estrangeiros para as empresas nacionais, podem atuar como um catalisador para o aumento das exportações (Hayakawa et al., 2011). As APEIs e suas operações podem servir como um reflexo para os governos, demonstrando o estado das políticas em prática, já que políticas de promoção de exportações e fluxos de investimentos diretos estrangeiros (IDE) devem ser vistos como dois lados da mesma moeda. São indissociáveis, e a promoção não é mais do que a execução de uma parte essencial das políticas governamentais, que muitas vezes são mais fáceis de articular do que de implementar.

Wells e Wint (2001) definem a promoção do investimento como:

> Atividades que divulgam informações sobre, ou tentar criar uma imagem do site de investimentos e prestar serviços de investimento para os investidores potenciais. Esta definição engloba as duas justificações analíticas mais importantes para APEIs. A

[23] Hayakawa, K., Lee, H.H., & Park, D. (2014). *Are Investment Promotion Agencies Effective in Promoting Outward FDI?*. Asian Development Bank Institute.
[24] WAIPA. (n.d.). *About WAIPA*. Retrieved from WAIPA Official Website.

> primeira justificativa é o seu papel na comunicação e divulgação de informações (Wells e Wint, 2001, p.4).

De fato, as empresas locais podem optar por restringir os fluxos de informação de forma voluntária para impedir a entrada de novos concorrentes em potencial. Estratégias promocionais representam um mecanismo primordial para transmitir todas as características que fazem de um país anfitrião um local atrativo para os investidores, englobando as políticas vigentes e recentes iniciativas de reforma. Por outro lado, a segunda razão fundamenta-se na capacidade das Associações de Promoção de Exportações e Investimentos (APEIs) em coordenar a maioria das ações voltadas para a melhoria do ambiente de negócios no país receptor. Esse papel pode variar desde fornecer auxílio aos possíveis investidores em suas questões cotidianas até realizar atividades de lobby para políticas-chave e reformas legais. Em diversas nações, as APEIs são percebidas como um elo entre os setores público e privado (Morisset & Andrews-Johnson, 2004).

Apesar da complexidade inerente ao processo de fluxo comercial entre nações, APEIs com configurações diversas e sistemas de suporte diferenciados têm desempenhado uma tarefa fundamental no avanço das economias. Empresas de diferentes portes, sejam elas pequenas, médias ou grandes, tanto do setor privado quanto público, têm colhido os frutos de uma variedade de apoios oferecidos por essas agências, provenientes de países em estágios diversos de desenvolvimento econômico e com estruturas produtivas diversas.

Como mencionado anteriormente, muitos governos consideram as APEIs[25] como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento de seus países. Este modelo de agência foi inicialmente concebido para ser exclusivamente focado na promoção da inserção comercial por meio de exportações, conhecido como TPO - trade promotion organization (Coelho & Oliveira Junior, 2016). De acordo com Jaramillo (1992), suas atividades eram categorizadas em quatro dimensões principais: i) identificação e desenvolvimento de produtos e mercados; ii) prestação de serviços de informação comercial; iii) fornecimento de assistência especializada; e iv) realização de atividades promocionais no exterior. A atuação principal era dentro do mercado interno do país de origem da agência, onde buscava identificar potenciais produtos e mercados, capacitar e incentivar as empresas nacionais a se envolverem na exportação (Lederman; Olarreaga; & Payton, 2006; Jaramillo, 1992; Coelho & Oliveira Junior, 2016).

[25] Wells, L.T., & Wint, A.G. (2001). *Marketing a Country: Promotion as a Tool for Attracting Foreign Investment*. The World Bank.

No entanto, apesar dos esforços voltados para a promoção das exportações[26], as agências têm expandido sua atuação, envolvendo-se em diversas áreas, especialmente aquelas que abrangem formas mais avançadas de inserção internacional, como os Investimentos Diretos no Exterior (IDEs), e serviços e atividades de apoio mais sofisticados e orientados para os mercados externos (Morisset, 2003). Dessa forma, além de construir uma base nacional de identificação de empresas e produtos potenciais, elas começaram a estabelecer presença nos mercados de destino estratégicos, oferecendo novos serviços que facilitam a entrada das empresas nacionais nesses países.

Frente a este novo paradigma, as agências de promoção de exportação e investimento (APEIs) expandem suas estratégias para incluir não apenas a internacionalização comercial, mas também a inserção produtiva e operacional por meio de investimentos diretos e colaborações locais. Isso resulta em um novo conjunto de serviços oferecidos, frequentemente implementados nos mercados de destino em parceria com eles. As APEIs se tornam facilitadoras importantes da inserção nos mercados estrangeiros, formando redes que mobilizam atores privados e públicos com várias competências. Essas agências realizam uma ampla gama de atividades para estimular a internacionalização das empresas, categorizadas em programas de desenvolvimento de mercados, capacitação e desenvolvimento nacional, escolhidas com base no planejamento estratégico, recursos disponíveis, demanda do público-alvo e características dos mercados-alvo.

De acordo com Hibbert (1989), as APEIs devem fornecer suporte ao governo em todas as questões relacionadas à promoção de exportações. Isso inclui aconselhamento e suporte técnico para empresas e empresários, promoção e desenvolvimento das exportações, assistência às empresas no desenvolvimento de produtos para mercados externos e condução de pesquisas relevantes. Seringhaus e Botschen (1991) acrescentam que as APEIs devem aconselhar o governo sobre a redução de barreiras às exportações e o desenvolvimento de incentivos para os exportadores atuais e em potencial. Além disso, essas agências devem auxiliar as empresas com potencial exportador, oferecendo visibilidade a oportunidades de exportação, acesso ao conhecimento do processo de exportação, suporte para o planejamento e preparação de atividades nos mercados externos e apoio a iniciativas empresariais no exterior.

Quanto a sua constituição, as APEIs podem ser categorizadas como puramente públicas, puramente privadas ou mistas (público e privadas). Uma APEI é considerada mista quando parte de seu financiamento provém de recursos privados e parte de recursos públicos, ou quando

[26] Morisset, J., & Johnson, K. (2004). *The Effectiveness of Promotion Agencies at Attracting Foreign Direct Investment*. The World Bank.

ambos os setores público e privado estão representados em sua alta administração. É enfatizado por Hibbert (1989) que a APEI deve ter um status administrativo e legal próprio para ser reconhecida por outros órgãos governamentais como responsável pela coordenação de todos os esforços nacionais voltados para a expansão das exportações.

De acordo com o ITC (2000), uma organização de promoção de exportações bem-sucedida apresenta quatro características essenciais: (1) sua natureza deve ser mista, assegurando o interesse do setor privado; (2) deve ser independente de autoridades políticas para garantir continuidade; (3) deve contar com mecanismos de financiamento que exijam a participação do setor privado em parte do orçamento operacional; (4) a estrutura salarial deve ser distinta daquela adotada pelo setor público, incentivando a retenção de talentos.

Morisset (2003) sugere que as agências de promoção, especialmente as de investimentos, podem ser consideradas como instrumentos para lidar com questões de informação e coordenação que tendem a diminuir ao longo do tempo, à medida que os investimentos e o comércio entre os países envolvidos se tornam mais eficazes e bem-sucedidos. Wells e Wint (2001, p.4) definem a promoção do investimento como "atividades que divulgam informações sobre, ou tentam criar uma imagem do local de investimento, bem como prestam serviços para os investidores em potencial." Com base nessa definição, esses autores argumentam que as duas principais justificativas para a existência das APEIs são:

i. Comunicação e disseminação de informações: as campanhas de promoção representam um mecanismo fundamental para transmitir todas as características que tornam um país atraente para os investidores, incluindo políticas, reformas recentes e iniciativas existentes.

ii. Coordenação das atividades para melhorar o ambiente de negócios: este papel pode envolver desde a prestação de assistência aos investidores potenciais e existentes em seus desafios diários até o envolvimento em atividades de lobby e reformas legais. Em muitos países, a APEI é percebida como uma interface entre os setores público e privado.

O quadro 1 delineia as quatro funções-chaves desempenhadas pelas APEIs (Wells; Wint, 2001).

Embora as APEIs tenham sido tradicionalmente uma ferramenta utilizada pelos países, é frequentemente desafiador avaliar com precisão sua eficácia. Especificamente, é difícil determinar se a presença de um escritório da APEI em um país de destino realmente incentiva empresas do país de origem a exportarem ou investirem nesse país. O principal obstáculo é o problema de endogeneidade. Em outras palavras, o governo do país de origem da APEI pode decidir estabelecer um escritório da APEI no país de destino precisamente porque muitas empresas do país de origem estão investindo nesse país. Por outro lado, a decisão pode ser

influenciada pela boa relação entre os países ou pelo ambiente de investimento relativamente atraente no país de destino (Hayakawa *et al*., 2014).

Quadro 1 – Principais funções exercidas pelas APEIs

Construção de imagem	Publicidade dos meios financeiros; Participação em exposições de investimento; Publicidade na indústria ou setor de meios específicos; Realização de missões de investimento do país de origem para país de acolhimento ou vice-versa; Realização de seminários sobre oportunidades de investimento.
Prestação de serviços aos investidores	Prestação de serviços de aconselhamento de investimento; Acelerar o processamento dos pedidos e autorizações; Prestação de serviços de pós-investimento,
Geração de investimento	Engajar-se em mala direta ou campanhas de telemarketing; Realização missões específicas por indústria ou setor econômico de investimento do país de origem para país hospedeiro e vice-versa; Realização seminários com informações de setores específicos; Engajar-se em pesquisa específica para determinada empresa.
Defesa política	Participar de forças-tarefa políticas; Desenvolvimento de atividades de *lobbying*; Elaboração de leis ou recomendações políticas; Relatórios de percepção dos investidores.

Fonte: Wells e Wint (2001); Elaboração própria (2024).

Vários estudos analisaram o papel das agências governamentais na promoção das atividades de negócios internacionais, especialmente nas exportações e nos Investimentos Diretos no Exterior (IDE). Pesquisas, como as de Alvarez e Crespi (2000), Gil-Pareja et al. (2008) e Martincus e Carballo (2008), encontraram um impacto positivo significativo da promoção das exportações no volume de exportações. Estudos mais recentes, como o de Lederman et al. (2010), corroboram essas conclusões, destacando a importância das agências na superação de barreiras comerciais estrangeiras e problemas de informação assimétrica. Pesquisas sobre a promoção de IDE investigaram a eficácia dos esforços dos governos anfitriões para atrair investidores estrangeiros, avaliando sua eficácia.

Morisset e Johnson (2004) conduziram um estudo transversal explorando a relação entre os esforços de promoção de investimentos e os fluxos de IDE em 58 países durante o ano de 2001. A amostra foi diversificada em termos de região, renda per capita e magnitude do esforço de promoção de investimentos. Os pesquisadores coletaram dados sobre os recursos de 58 agências de promoção dedicados a atividades de promoção, bem como sobre a organização e financiamento dessas agências. Descobriram que a promoção de investimentos, juntamente

com o clima de investimentos e o nível de desenvolvimento em cada país, desempenha uma procedência significativa na explicação das variações nos fluxos de IDE entre países. Esta associação positiva foi encontrada apenas quando o esforço de promoção foi medido pelo orçamento da APEI. Os autores calcularam as elasticidades, mostrando que, em média, um aumento de 10% nos gastos de promoção resulta em um aumento de 2,5% nos fluxos de IDE. No entanto, o estudo também indica que os gastos abaixo de um determinado nível anual resultaram em pouco ou nenhum retorno.

A pesquisa de Morisset e Andrews-Johnson (2004) destaca três características que parecem ter efeitos significativos sobre a eficácia das APEIs em todos os países:

i. A presença da APEI como parte de um ministério, em vez de ser um organismo autônomo ou uma instituição público-privada, está associada a fluxos de IDE significativamente mais baixos.

ii. A eficácia das APEIs é fortalecida quando a agência presta contas a um conselho fiscal que inclui representantes do setor privado. Quanto maior o número de membros privados, maior é a eficácia da APEI.

iii. Quando a agência se reporta diretamente ao presidente de um país ou a um primeiro- ministro, e todos os outros fatores são iguais, observam-se maiores fluxos de IDE.

O estudo de Morisset e Andrews-Johnson (2004) ressalta a importância das agências de promoção de investimentos e exportações (APEIs) para o desenvolvimento econômico dos países. Eles destacam que a eficiência dessas agências é maximizada quando há uma visibilidade robusta no país e uma participação ativa do setor privado, enfatizando a relevância das relações institucionais para o sucesso dessas entidades.

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), continuamente vêm se se destacando por suas publicações de estudos sobre investimento e desenvolvimento, sublinhando que as Agências de Promoção de Investimentos e Exportações (APEIs) desempenham um papel essencial na atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) e na promoção do comércio internacional. Segundo a OCDE, essas agências são fundamentais para melhorar o ambiente de investimento por meio de estratégias eficazes de marketing e promoção, além de facilitar parcerias público-privadas que estimulam o crescimento econômico sustentável. A World Association of Investment Promotion Agencies (WAIPA), estabelecida para fortalecer a colaboração entre as APEIs globalmente, complementa esse papel ao promover melhores práticas e facilitar o intercâmbio de conhecimento entre seus membros. Esses esforços coletivos são essenciais para otimizar o impacto das APEIs na economia globalizada contemporânea (OECD, 2023).

Além disso, é salientado que a promoção da bioeconomia pode desempenhar um papel de suma importância na transição para a sustentabilidade global. Integrar a bioeconomia nas estratégias de desenvolvimento econômico pode contribuir para a utilização sustentável dos recursos naturais, fomentar a inovação em tecnologias limpas e bioprodutos, e ajudar na mitigação das mudanças climáticas

Nesse contexto, a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) surge como um objeto relevante para essa pesquisa. A agência desempenha um papel substancial ao promover os produtos e serviços brasileiros no exterior, buscando aumentar as exportações do Brasil e atrair investimentos estrangeiros para o país. Ao incorporar iniciativas relacionadas à bioeconomia sustentável em suas atividades de promoção, a ApexBrasil contribui para avanços em direção a um modelo econômico mais verde e sustentável, alinhado com as tendências globais de desenvolvimento econômico responsável.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa visou seguir um método sistemático, lógico e ordenado com o intuito de oferecer soluções à pergunta-problema estabelecida na seção inicial deste estudo (Gil, 2002). Da mesma forma que investigações se desdobram por meio de métodos, técnicas e procedimentos científicos, esta pesquisa pretende adotar uma metodologia de revisão de literatura, progredindo por diversas etapas e fases até a apresentação e análise satisfatória dos resultados.

Quanto à classificação desta pesquisa, é possível afirmar que, quanto à sua natureza, o método utilizado será o método qualitativo. Conforme destacado por Farias Filho e Arruda Filho (2015), o método qualitativo está relacionado à solução de um problema ou à resposta a uma pergunta, ocorrendo uma interação dinâmica entre o pesquisador e o contexto, com uma conexão entre a subjetividade do observador e a realidade objetiva que está sendo observada. Esse enfoque de pesquisa se dá pela interpretação dos fenômenos e pela atribuição de significado, priorizando o uso da subjetividade.

Com relação ao objeto, a pesquisa será descritiva-analítica, conforme discutido por Lakatos e Marconi (2017). Esta abordagem visa descrever características de determinada população ou fenômeno e analisar a relação entre variáveis. Assim, pretende-se descrever as práticas dos órgãos de Comércio Exterior e, em seguida, analisá-las à luz dos impactos dos conceitos da bioeconomia.

Quanto às fontes da pesquisa, serão adotadas tanto fontes primárias quanto secundárias. Dados primários, obtidos diretamente pelo pesquisador por meio de entrevistas, questionários e observações diretas, oferecem uma visão inédita e específica sobre o fenômeno estudado. Já as fontes secundárias, conforme descrito por Lakatos e Marconi (2017), incluem materiais originados por outros autores, como artigos científicos, relatórios e documentos governamentais, que desempenham um parte vital na revisão bibliográfica ao fornecer informações compiladas e interpretadas por terceiros sobre as estratégias e práticas para impulsionar a bioeconomia.

Sobre o método da pesquisa, foi aplicado o dedutivo. Segundo Gil (2008), o método dedutivo permite a construção e teste de teorias no campo das ciências sociais, formulando hipóteses baseadas em princípios gerais, nas quais os pesquisadores podem realizar testes empíricos para confirmar ou refutar suas proposições. A partir desse método, é possível derivar conclusões específicas sobre como tais práticas impactam a promoção da bioeconomia.

A seleção do método de revisão de literatura decorrerá da necessidade de organizar e consolidar a considerável quantidade de informações, pesquisas empíricas e evidências

científicas relacionadas aos órgãos governamentais e Comércio Exterior que contribuem para a promoção da bioeconomia para as exportações no estado do Pará. Conforme Cooper (2010), a revisão de literatura envolve a identificação, análise e síntese de pesquisas relevantes para fornecer uma compreensão abrangente do tema e oferecer uma base sólida para a investigação. Multow (1994) destaca que informações integradas provenientes de revisões de literatura fornecem dados para uma tomada de decisões fundamentada.

Adicionalmente, a coleta de dados inclui entrevistas estruturadas. Segundo Gil (2008), as entrevistas estruturadas são caracterizadas por um roteiro previamente estabelecido, com perguntas padronizadas que garantem a uniformidade e a comparabilidade das respostas, permitindo uma análise mais objetiva dos dados coletados. As entrevistas seguirão os princípios éticos com a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes.

Sendo assim, o estudo adotou uma abordagem metodológica descritiva, utilizando a revisão de literatura, com uma perspectiva fundamentada na teoria schumpeteriana. Joseph Schumpeter, um destacado economista do século XX, propôs uma visão dinâmica do desenvolvimento econômico, enfatizando a inovação como um motor fundamental. Nesse contexto, a pesquisa buscará compreender como as iniciativas dos órgãos de comércio exterior ApexBrasil e Banpará, no cenário paraense, estão alinhadas com os princípios schumpeterianos de inovação e desenvolvimento.

A revisão de literatura seguirá diretrizes analíticas para a seleção de fontes, priorizando estudos que abordem a dinâmica inovadora na promoção da bioeconomia e exportações. A análise, guiada pela visão schumpeteriana, considerará não apenas os resultados tangíveis, mas também a capacidade dessas iniciativas de promover uma transformação disruptiva nos padrões econômicos estabelecidos.

A pesquisa pretendeu abranger o período a partir de 2022 até meados de 2024, destacando-se pela relevância de explorar as iniciativas dos órgãos ApexBrasil e Banpará no contexto paraense. Esse recorte temporal permitirá uma análise detalhada das estratégias e práticas desses órgãos na promoção da bioeconomia e no impulso das exportações no estado do Pará, especialmente considerando que Belém será sede da 30ª Conferência das Partes (COP 30) sobre Mudanças Climáticas da ONU em novembro de 2025. A escolha do início do período de análise em 2022 se dá pelo retorno das iniciativas ao contexto pós-pandemia, que possibilitou a retomada e adaptação das estratégias.

As etapas metodológicas para a elaboração deste trabalho de revisão de literatura seguem os cinco passos metodológicos propostos por Arksey e O'Malley (2005), conforme exposto abaixo:

1. Delimitação do(s) pergunta-problema(s):

   A pesquisa busca entender a influência das ações desses órgãos na bioeconomia e nas exportações no Pará desde 2022 a meados de 2024.

2. Identificação de estudos relevantes:

   Serão identificados estudos acadêmicos, relatórios institucionais e documentos relevantes que abordem a promoção da bioeconomia e as práticas de exportação relacionadas à ApexBrasil e Banpará.

3. Seleção de estudos (fonte de dados):

   Os estudos serão selecionados com base em critérios de relevância, qualidade e atualidade das publicações.

4. Busca e armazenamento dos dados:

   A busca será realizada em plataformas como Google Scholar, Scopus, Web of Science, repositórios de universidades brasileiras e sites de organizações governamentais. Os termos-chave incluirão "bioeconomia Pará", "exportações bioeconômicas", "ApexBrasil", "Banpará", "comércio exterior Pará", "iniciativas ApexBrasil", e "iniciativas Banpará". Os dados serão armazenados usando ferramentas de gerenciamento de referências.

5. Agrupamento, síntese e reportagem dos dados:

   Os estudos e informações serão agrupados por temas relacionados às práticas de bioeconomia e exportações promovidas por ApexBrasil e Banpará. A análise e síntese identificarão padrões e tendências, e um relatório será preparado para descrever os principais achados e recomendações.

Adicionalmente, as consultas com representantes dos órgãos foram conduzidas à luz da abordagem schumpeteriana, explorando como suas estratégias estão impulsionando mudanças estruturais, fomentando a concorrência e catalisando a inovação. Essa abordagem holística permitirá uma compreensão mais profunda sobre o papel dessas entidades na promoção da bioeconomia e nas exportações paraenses.

4. APEXBRASIL E BANPARÁ NO CONTEXTO EXPORTADOR E BIOECONÔMICO

4.1 ApexBrasil: introdução e atuação

A necessidade de aumentar as exportações de produtos brasileiros levou à criação da ApexBrasil em 21 de novembro de 1997, por meio do Decreto nº 2.398, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Entre 1997 e 2003, a agência operou como uma gerência especial do SEBRAE Nacional (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Em 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reestruturou o serviço, estabelecendo a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (ApexBrasil) através do Decreto Presidencial n° 4.584/2003, o qual ampliou seu tamanho, orçamento, responsabilidades e escopo de atuação a partir de 2007 (incluindo investimentos diretos e relações contratuais). Isso transformou a ApexBrasil em uma das principais protagonistas da internacionalização das empresas brasileiras. Assim, a ApexBrasil se tornou uma agência do governo brasileiro, funcionando como um serviço social autônomo vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A agência atende empresas de todos os portes, com ênfase nas pequenas e médias, e em todas as fases de maturidade exportadora. Suas atividades são focadas na promoção de produtos e serviços brasileiros no mercado internacional e na atração de investimentos externos para setores estratégicos da economia brasileira (Coluchi, 2011).

A ApexBrasil tem a missão de aumentar a competitividade das empresas brasileiras, promovendo a internacionalização de seus negócios e atraindo investimentos estrangeiros diretos. Desde sua fundação, a agência vem expandindo a promoção comercial por meio de projetos setoriais em diversos segmentos da economia brasileira. A ApexBrasil atua intensamente na promoção da imagem do Brasil e de seus produtos e serviços no exterior, contribuindo para uma presença mais ampla e qualificada do país. Além disso, a agência auxilia as empresas na redução de custos para sua atuação internacional, capacitando-as para o mercado externo e até mesmo ajudando nas negociações (ApexBrasil, 2023).

Assim, por meio da execução de projetos com entidades de classe representativas dos setores da indústria e serviços, a agência tem contribuído para os resultados da balança comercial através da diversificação da pauta exportadora, abertura de novos mercados, e consolidação e ampliação dos mercados tradicionais e de itens com maior valor agregado.

A ApexBrasil segue as seguintes diretrizes: identificar as vocações produtivas regionais; fortalecer as entidades de classe; realizar estudos e prospecções de mercado; firmar acordos de cooperação com redes internacionais; organizar grandes eventos com o Brasil como tema; inserir novas empresas no mercado internacional; promover encontros de negócios com

importadores; executar e coordenar eventos internacionais como missões comerciais, feiras e encontros de negócios; e promover a imagem do Brasil (Coluchi, 2011).

Para alcançar seus objetivos, a ApexBrasil criou a Unidade de Inteligência Comercial, responsável por desenvolver estudos de mercado que identificam oportunidades para a comercialização de produtos brasileiros em mercados internacionais. Com o intuito de apoiar empresas em estágios mais avançados de exportação, foi iniciada, em 2005, a implantação de Centros de Distribuição (CDs) em cidades ao redor do mundo, como Miami, Frankfurt, Lisboa, Varsóvia e Dubai, incrementando o apoio logístico e administrativo oferecido aos exportadores brasileiros (Coluchi, 2011; Coelho, 2014). Por meio desse sistema, a ApexBrasil alugava o espaço total e sublocava partes desse espaço para empresas de pequeno e médio porte que já possuíam cultura exportadora, obtendo ganhos de escala para essas empresas. O estabelecimento dos centros de distribuição pela agência brasileira visava implementar uma estratégia para promover a internacionalização competitiva das empresas nacionais, eliminando intermediários comerciais. Dessa forma, buscava-se aproximar a produção nacional dos consumidores estrangeiros, permitindo preços mais competitivos. Os Centros de Distribuição se constituíram em espaços físicos de armazenamento, projetados para facilitar a entrega dos produtos e proporcionar maior capacidade de resposta das empresas em atividades de pós-venda (Coelho, 2014).

Contudo, entre 2007 e 2010, motivada pelo novo cenário nacional e internacional do processo de internacionalização, a agência alterou seu foco de atuação nos mercados de destino, reformulando os Centros de Distribuição em Centros de Negócios. Expandiu suas ações para além da inserção comercial internacional via exportações, estimulando o avanço das empresas para fases de maior envolvimento e comprometimento de recursos no exterior. O foco no suporte logístico às exportações evoluiu para um apoio global à instalação de empresas no exterior, abrangendo estudos de viabilidade, inteligência comercial, suporte informacional, jurídico, administrativo, relacional e físico, até a definitiva instalação de uma operação local. As empresas situadas nos Centros de Negócios também contam com serviços e relatórios de inteligência de mercado mais personalizados, além da possibilidade de realizar trabalhos de promoção comercial, como visitas técnicas e missões organizadas nos mercados de destino. Isso aumenta consideravelmente a seleção de parceiros mais alinhados com os interesses das empresas entrantes, fortalecendo uma rede de interação constante no local (ApexBrasil, 2023). Outra iniciativa da ApexBrasil, em 2007, foi estabelecer como um dos principais objetivos para o período de 2008 a 2010 o suporte à internacionalização das empresas brasileiras em todas as etapas, desde a fase pré-exportação até a estabelecimento de filiais no exterior. Isso

resultou na criação, em 2008, do Programa Extensão Industrial Exportadora (PEIEX). O PEIEX trabalha para aprimorar o desempenho de empresas que não exportam ou que estão iniciando nesse ramo. Com o propósito de fornecer serviços de capacitação em exportação, os 38 Núcleos Operacionais do PEIEX estão distribuídos em 13 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe) e no Distrito Federal. A ApexBrasil também estabeleceu parcerias com instituições de ensino e pesquisa de renome, com o intuito de realizar uma avaliação tecnológica e gerencial das empresas, para propor medidas que possibilitem iniciar suas exportações de forma segura e bem orientada.

Ainda em 2008, a agência nacional estabeleceu a Unidade de Relações com Clientes, introduzindo uma plataforma de CRM (Customer Relationship Management - Gerenciamento de Relacionamento com o Cliente), que oferece a todos os colaboradores uma visão unificada dos clientes e de suas necessidades. Atualmente, a ApexBrasil já está estabelecida em catorze estados brasileiros, por meio de Unidades de Atendimento, em colaboração principalmente com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as Federações de Indústrias.

Em 2009, o Banco Mundial classificou a ApexBrasil como a segunda melhor agência em atendimento ao investidor, entre 181 instituições de todo o mundo, conquistando o topo do ranking na América Latina e no Caribe. No ano seguinte, em 2010, a Agência recebeu o prêmio TPO Network Award como a melhor agência de promoção comercial entre os países em desenvolvimento. A ApexBrasil atende empresas de todos os portes e em todos os estágios de maturidade exportadora, com foco particular nas pequenas e médias empresas, além dos setores estratégicos para o desenvolvimento e a competitividade do Brasil (Banco Mundial, 2010).

Após 2009, a ApexBrasil continuou a expandir suas atividades e fortalecer seu dever na promoção das exportações brasileiras e atração de investimentos estrangeiros. Em 2011, a agência lançou o "Plano Brasil Maior", que visava aumentar a competitividade da indústria nacional através de incentivos à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e à internacionalização das empresas brasileiras. Esse plano incluiu medidas específicas para facilitar a exportação e atrair investimentos para setores estratégicos, como tecnologia da informação, automotivo, aeroespacial e farmacêutico.

Em 2013, a ApexBrasil intensificou seus esforços na promoção de investimentos estrangeiros diretos, criando o "Programa de Promoção de Investimentos". Este programa buscava identificar e atrair empresas estrangeiras que pudessem trazer tecnologias inovadoras e fortalecer cadeias produtivas locais. Além disso, a agência passou a focar na promoção de

eventos internacionais de grande porte, como feiras e missões comerciais, que colocaram o Brasil em evidência no cenário global.

Entre 2014 e 2016, a agência adaptou suas estratégias para enfrentar um cenário econômico global mais desafiador. A ApexBrasil reforçou a importância do apoio à internacionalização das pequenas e médias empresas (PMEs), lançando programas específicos como o "Exporta, São Paulo", que ajudava empresas paulistas a explorar mercados internacionais. Em 2016, a agência também organizou o "Brasil Investment Forum", um evento que reuniu investidores globais interessados em oportunidades no Brasil.

Em 2017, a ApexBrasil lançou a "Rede CIN" (Centro Internacional de Negócios), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), para apoiar a internacionalização de empresas de todos os setores econômicos. Essa rede oferece serviços personalizados de inteligência comercial, capacitação e apoio logístico.

Nos anos seguintes, a agência continuou a adaptar-se às mudanças no cenário global, promovendo a digitalização e a inovação nas exportações brasileiras. Em 2020, diante da pandemia de COVID-19, a ApexBrasil intensificou suas atividades digitais, promovendo eventos virtuais e criando plataformas online para facilitar o acesso de empresas brasileiras a mercados internacionais.

No mesmo ano, a agência também inaugurou um escritório regional em Belém (PA) para atender aos estados da Região Norte do Brasil. Localizado na sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), o escritório visa implementar estratégias de promoção comercial e atração de investimentos na região. Essa iniciativa marca um avanço significativo, não apenas como um ponto de atendimento, mas também como um centro estratégico para definir setores prioritários e apoiar a internacionalização das empresas locais (Senai, 2020)

Imagem 1: fachada do escritório ApexBrasil – Região Norte



Fonte: elaboração própria (2024)

Em 2022, a ApexBrasil destacou-se pela promoção da sustentabilidade e da bioeconomia, alinhando-se às tendências globais de desenvolvimento sustentável. A agência lançou programas voltados para a promoção de produtos da bioeconomia, especialmente aqueles oriundos da Amazônia, contribuindo para a valorização dos recursos naturais e para o desenvolvimento econômico sustentável da região.

Atualmente, a agência coordena os esforços para atrair investimentos estrangeiros diretos para o Brasil, concentrando-se em setores estratégicos para a economia brasileira, com o objetivo de promover a competitividade e o desenvolvimento do país. A meta é atrair investimentos que estimulem a transferência de tecnologias inovadoras para as empresas brasileiras, fortaleçam as cadeias produtivas, impulsionem as exportações e intensifiquem a presença internacional do Brasil.

Sendo assim, a atuação da ApexBrasil adere uma missão viável na promoção da bioeconomia, especialmente na região Norte do Brasil. Com sua expertise e recursos, a Agência contribui para o desenvolvimento sustentável dessa região, que detém uma rica biodiversidade e vastos recursos naturais. Ao promover a internacionalização de empresas ligadas à bioeconomia, tais como aquelas voltadas para o aproveitamento sustentável da floresta, produtos agropecuários e biotecnologia, a ApexBrasil não apenas estimula a economia local, mas também fomenta práticas comerciais e industriais que respeitam e valorizam o meio ambiente. Dessa forma, a atuação da Agência na região Norte não apenas impulsiona o crescimento econômico, mas também contribui para a conservação dos recursos naturais e para o desenvolvimento de uma economia mais sustentável e bioeconômica.

4.2 Banpará: Banpará-Bio como crédito rural sustentável

O Banpará-Bio é um programa do Banco do Estado do Pará de linhas de crédito rural designadas para apoiar o financiamento de Sistemas Agroflorestais e outras práticas e serviços relacionados à agropecuária com enfoque na preservação ambiental e no bem-estar social (Banco do Estado do Pará, 2024).

O acesso a essas linhas de crédito está disponível para diversas categorias de indivíduos. Isso engloba pessoas físicas, incluindo aqueles beneficiados pelo Programa Territórios Sustentáveis, bem como o Pequeno Produtor Rural, independentemente de sua classificação como Agricultor Familiar, sendo elegíveis para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, com exceção dos beneficiários do Pronaf A e A/C (MCR010- 4-1), ou ainda, aqueles amparados pelo Programa Nacional de Apoio a Médios Produtores Rurais - PRONAMP. Adicionalmente, o Médio Produtor Rural também pode acessar essas

linhas de crédito, sendo elegível para o Programa Nacional de Apoio a Médios Produtores Rurais – PRONAMP (Silva, 2023).

As atividades abrangidas pelo programa englobam diversas áreas no âmbito rural. Incluem Investimento Agrícola, destinado a aprimorar e fortalecer as práticas agrícolas, bem como Investimento Pecuário, voltado para melhorias e desenvolvimento no setor pecuário. Além disso, são contempladas as modalidades de Custeio Agrícola, direcionado para o suporte financeiro nas etapas do ciclo agrícola, e Custeio Pecuário, destinado a fornecer recursos para as diversas necessidades relacionadas à criação de animais. Essa abrangência visa atender de maneira abrangente e eficaz as demandas variadas dos produtores rurais, promovendo o crescimento sustentável do setor agropecuário.

O montante estipulado como limite para essa linha de crédito varia de acordo com a natureza do uso dos recursos. Para investimentos fixos e semi-fixos, o limite estabelecido é de até R$ 200.000,00 (duzentos mil reais), proporcionando suporte financeiro para iniciativas que demandam capital significativo e visam a melhoria estrutural a longo prazo. No caso do custeio, destinado a cobrir despesas regulares ao longo do ciclo produtivo e atividades relacionadas à exploração pecuária, o limite estabelecido é de até R$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) (Banco do Estado do Pará, 2024). Essa diferenciação visa adequar o montante disponível às distintas necessidades dos beneficiários, possibilitando uma gestão financeira mais eficaz e adaptada às particularidades de cada empreendimento rural.

No que tange às taxas aplicadas, no contexto das operações de custeio, a taxa tem início a partir de 8% ao ano. Essa taxa competitiva visa criar condições propícias para o respaldo financeiro nas despesas regulares ao longo do ciclo produtivo, desempenhando um papel para a promoção da bioeconomia no estado. Quanto aos investimentos, a taxa está vinculada à SELIC, proporcionando uma variação alinhada à taxa básica de juros da economia. Essa estratégia busca garantir flexibilidade e estabilidade nas condições financeiras para os beneficiários que buscam investir em melhorias estruturais e semi-fixas em suas atividades agrícolas ou pecuárias, contribuindo assim de maneira significativa para o fortalecimento da bioeconomia no âmbito estadual (Banco do Estado do Pará, 2024). A diversidade nas taxas reflete uma adaptação criteriosa às distintas demandas e peculiaridades das operações realizadas, consolidando-se como um elemento para o desenvolvimento sustentável no setor bioeconômico local.

Os itens financiáveis para investimento fixo abrangem uma gama diversificada de iniciativas, visando promover práticas sustentáveis e o desenvolvimento integral no setor agropecuário. Incluem desde a implementação de Sistemas Agroflorestais até projetos de

florestamento e reflorestamento, passando por ações de recuperação de áreas degradadas. A formação de lavouras permanentes, a construção, reforma ou ampliação de benfeitorias e instalações, assim como a aquisição de maquinaria e equipamentos de longa durabilidade, também estão contempladas. O escopo se estende para obras de irrigação, açudagem e drenagem, eletrificação e telefonia rural. Medidas voltadas à proteção, correção e recuperação do solo, assim como a formação e recuperação de pastagens, associadas à recomposição de Reserva Legal e Área de Preservação Permanente, são incentivadas. Além disso, o suporte abrange a implementação de sistemas produtivos voltados para a exploração extrativista e produtos da sociobiodiversidade, com foco na sustentabilidade ecológica. Este amplo leque de itens financiáveis reflete o comprometimento em impulsionar práticas agrícolas e agropecuárias sustentáveis e eficientes (Silva, 2023).

No âmbito do investimento semifixo, as opções financiáveis abrangem instalações, máquinas e equipamentos com vida útil estimada de até 5 anos, assim como a aquisição de veículos, tratores, implementos agrícolas e embarcações. Além disso, contempla a compra de equipamentos destinados à medição de lavouras rurais, bem como a aquisição de animais voltados para reprodução ou criação. Essas categorias refletem a abrangência do suporte financeiro oferecido, visando atender às diversas necessidades dos produtores rurais no aprimoramento de suas atividades, seja por meio de tecnologias agrícolas mais modernas, veículos e equipamentos específicos, ou investimentos no desenvolvimento da criação animal.

No que diz respeito às garantias necessárias para as operações de crédito no âmbito do Banpará-Bio, diversas opções são aceitas para assegurar o cumprimento das obrigações. Isso inclui o Aval de Terceiros, onde até duas pessoas com renda mensal comprovada e suficiente se responsabilizam pelo pagamento do crédito. Uma alternativa é o Aval Solidário, que envolve um grupo de 3 a 5 integrantes interessados no crédito, assumindo responsabilidade conjunta nas prestações. Além disso, são aceitas garantias mais tangíveis, como Alienação Fiduciária de bens móveis ou imóveis, Hipoteca e Penhor Rural. Essas diferentes modalidades visam oferecer flexibilidade aos beneficiários, permitindo que escolham a opção mais adequada às suas circunstâncias e recursos disponíveis para garantir a segurança das operações de crédito.

Quanto ao prazo máximo para pagamento, o Banpará-Bio estabelece que, para operações de custeio, o período é de até 2 anos. Em contrapartida, para investimentos, o programa oferece um prazo mais estendido, possibilitando até 12 anos para quitação, incluindo um período de carência de até 4 anos. Essa abordagem visa proporcionar flexibilidade aos beneficiários, permitindo que adequem os pagamentos de acordo com a natureza e a finalidade

específica do financiamento, seja para cobrir despesas regulares do ciclo produtivo ou para investir em melhorias estruturais e sustentáveis a longo prazo.

Desde o seu lançamento em outubro de 2021, o Banpará-Bio desempenhou um papel para com a promoção da bioeconomia no Pará, consolidando-se como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento das atividades produtivas sustentáveis no estado. Ao disponibilizar mais de R$ 17 milhões para investimentos em práticas agrícolas e agropecuárias ambientalmente conscientes, o programa contribui diretamente para o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação da Amazônia, constituindo-se como uma ferramenta fundamental para manter a floresta em pé.

Figura 2 – identidade visual da linha de crédito Banpará-Bio



Fonte: Banpará (2024)

Integrado ao Programa Territórios Sustentáveis e ao Plano Amazônia Agora (PEAA), executados pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas), o Banpará-Bio também desempenha um papel relevante no contexto das exportações (Semas, 2024). Ao fortalecer a produtividade no campo, especialmente entre pequenos produtores rurais e agricultores familiares, o programa impulsiona a oferta de produtos sustentáveis e com práticas agrícolas responsáveis. Esse aspecto torna-se essencial para atender às demandas crescentes por produtos amazônicos certificados no mercado internacional, contribuindo não apenas para a economia local, mas também para a consolidação do Pará como uma referência em bioeconomia, promovendo práticas agrícolas e agropecuárias que conciliam desenvolvimento econômico e preservação ambiental (Semas, 2024).

Destacando-se pela implementação de práticas sustentáveis, a linha de crédito Banpará- Bio se sobressai ao oferecer taxas atrativas e a possibilidade de garantia complementar fornecida pelo Fundo Garantidor do Pequeno Produtor Rural e da Indústria para Bioeconomia (FGPPIB). Essa abordagem amplia as oportunidades para os beneficiários, com ênfase em atividades como Sistemas Agroflorestais (SAFs), cultivo e manejo de cacau, dendê e açaí, além de práticas de pecuária sustentável. Os itens financiáveis englobam não apenas iniciativas associadas à recuperação de passivos ambientais, mas também estratégias voltadas para a otimização do uso do solo e o aprimoramento da produtividade por área (Silva, 2023). Essa

abordagem holística não apenas fortalece a contenção do avanço do desmatamento, mas também promove efetivamente o desenvolvimento sustentável no setor agropecuário.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa da pesquisa, foi realizada uma análise dos resultados após a obtenção de uma quantidade significativa de dados. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas estruturadas com gestores dos órgãos ApexBrasil e Banpará, focadas nas iniciativas dessas instituições em relação à bioeconomia. Inicialmente, a análise se concentrará na caracterização dos sujeitos entrevistados e nas ações desenvolvidas por esses órgãos. Em seguida, os depoimentos serão discutidos com base no referencial teórico e na reflexão dos achados.

5.1 Agência de Promoção de Exportações e Investimentos

A amostra foi constituída por uma entrevista estruturada com o Essio Lanfredi Neto, Representante Regional Norte da ApexBrasil. A presente entrevista é constituída de 10 perguntas, sendo elas dividida em 5 blocos sobre o programa Banpará-Bio, os blocos são: pesquisas conceituais; programas; projeções e desafios; cenários diante da COP 30; casos de sucesso e futuro.

5.1.1 Análises conceituais

A primeira pergunta do bloco sobre pesquisas conceituais do programa remete a definição e abordagens da bioeconomia: como a ApexBrasil define bioeconomia e quais são as principais abordagens adotadas pela agência para promover essa área no Brasil, especialmente no Pará?

"A agência não possui uma definição formal de bioeconomia. No entanto, utilizamos o termo socio-bioeconomia para enfatizar o impacto na sociedade e como a economia dos bionegócios se reflete. A primeira iniciativa da ApexBrasil nesse campo ocorreu em 2022, através de um estudo sobre alimentos e bebidas da Amazônia Legal. Esse estudo identificou 15 produtos principais e analisou como estavam inseridos no comércio internacional, abordando conceitos de bioeconomia, biodiversidade e proteção ambiental. A partir desse momento, a ApexBrasil começou a atuar diretamente no setor, promovendo os fluxos comerciais desses produtos."

A partir da resposta adaptada, a abordagem da ApexBrasil para a bioeconomia, embora não formalmente definida, mostra uma compreensão ampla e integrada do conceito, incorporando aspectos sociais e ambientais. Essa visão de socio-bioeconomia é particularmente relevante para o estado do Pará, onde a biodiversidade e as comunidades tradicionais desempenham um papel central na economia local. A identificação de produtos específicos da Amazônia Legal e a promoção de seus fluxos comerciais são passos importantes para valorizar os recursos naturais de maneira sustentável e inclusiva.

A colaboração com entidades locais, como o Banpará, representa uma oportunidade significativa para potencializar os impactos positivos da bioeconomia. Unindo esforços, podemos fortalecer iniciativas que valorizem de maneira sustentável os recursos naturais da Amazônia e ampliem sua presença nos mercados internacionais, alinhadas com os princípios de sustentabilidade e conservação ambiental.

A segunda pergunta do bloco concerne ao histórico e evolução da ApexBrasil: quais foram as principais mudanças nas estratégias da ApexBrasil em relação à bioeconomia ao longo dos últimos anos? Existe uma evolução significativa nas práticas e políticas adotadas?
Nos últimos anos, a ApexBrasil fez mudanças significativas em suas estratégias em relação à bioeconomia. A partir de 2019, a agência reconheceu a necessidade de uma presença física na região Norte e decidiu criar um escritório especificamente para essa área. Em 2020, este escritório foi inaugurado em Belém, com o objetivo de trazer maior riqueza de detalhes e tempestividade nas informações sobre a região, especialmente em relação ao comércio exterior e atração de investimentos.

A partir da resposta adaptada, a abordagem da ApexBrasil para a bioeconomia, ainda que não formalmente definida, reflete uma compreensão abrangente e integrada do conceito, incorporando aspectos sociais e ambientais. Essa visão de socio-bioeconomia é particularmente relevante para o estado do Pará, onde a biodiversidade e as comunidades tradicionais desempenham um papel central na economia local. A identificação de produtos específicos da Amazônia Legal e a promoção de seus fluxos comerciais são passos importantes para valorizar os recursos naturais de maneira sustentável e inclusiva.

A presença do escritório da ApexBrasil na região Norte desde 2020 possibilita um alinhamento mais direto das iniciativas da agência com as particularidades locais, permitindo um maior apoio aos setores relacionados à bioeconomia. A colaboração com entidades locais, como o Banpará, representa uma oportunidade significativa para potencializar os impactos positivos da bioeconomia. Unindo esforços, podemos fortalecer iniciativas que valorizem de maneira sustentável os recursos naturais da Amazônia e ampliem sua presença nos mercados internacionais, alinhadas com os princípios de sustentabilidade e conservação ambiental.

Em suma, a ApexBrasil tem evoluído para adaptar suas estratégias de modo a promover a bioeconomia no Brasil, especialmente na região Norte. A criação do escritório em Belém foi um marco importante, reforçando o compromisso da agência com o desenvolvimento sustentável e a inclusão social na região, ao mesmo tempo em que busca expandir a participação desses produtos no mercado internacional.

5.1.2 Programas

A primeira pergunta do bloco sobre os programas do ApexBrasil concerne nas iniciativas e programas atuais: quais são os principais programas e iniciativas da ApexBrasil voltados para a promoção da bioeconomia no Estado do Pará? Poderia destacar algum programa que tenha sido particularmente exitoso?

"A ApexBrasil não possui um programa específico voltado exclusivamente para o Estado do Pará. Entretanto, existem ações e iniciativas que acabam beneficiando o estado, mesmo sem foco exclusivo. A principal iniciativa é a criação do Escritório Norte e, mais recentemente, o Grupo de Trabalho para Execução do Programa Exporta Mais Amazônia (GTPAMA). Este grupo tem como objetivo promover a exportação de produtos da bioeconomia da região amazônica.

Entre os exemplos de iniciativas exitosas do GTPAMA, destaca-se o evento Exporta Mais Amazônia realizado no Acre em 2023, que reuniu 20 compradores estrangeiros de 15 países e 35 empresas brasileiras. O evento gerou 260 reuniões bilaterais e uma expectativa de negócios de 50 milhões de reais. Outro exemplo é a participação na Feira Expo East na Filadélfia, onde

16 empresas da região amazônica, muitas lideradas por mulheres, expuseram produtos diversos da bioeconomia. Esse evento também incluiu um pavilhão brasileiro com identidade visual diferenciada, criada por uma empresa de branding paraense, a Libra Branding. Além disso, a realização da mesa executiva de exportação para a castanha do Brasil também merece destaque, como parte dos esforços do GTPAMA para destravar barreiras ao comércio exterior."

A partir da resposta adaptada, a abordagem da ApexBrasil para a promoção da bioeconomia no estado do Pará, mesmo sem um programa específico, revela uma estratégia integrada e regional. A criação do Grupo de Trabalho para Execução do Programa Exporta Mais Amazônia é um passo importante para fortalecer a bioeconomia, promovendo a exportação de produtos amazônicos e conectando empresas locais com mercados internacionais.

O evento Exporta Mais Amazônia no Acre e a participação na Feira Expo East são exemplos claros de como essas iniciativas podem gerar impactos significativos, ampliando a visibilidade e as oportunidades de negócios para produtos da bioeconomia. A inclusão de empresas lideradas por mulheres e a criação de uma identidade visual amazônica são medidas que não apenas promovem a diversidade, mas também destacam a singularidade e o valor dos produtos da região.

A mesa executiva de exportação para a castanha do Brasil exemplifica um esforço concentrado para enfrentar barreiras ao comércio exterior, demonstrando a importância de colaboração entre diversas instituições e setores. Para o estado do Pará, essas ações da

ApexBrasil, embora não exclusivamente direcionadas, têm potencial para alavancar a economia local, especialmente quando combinadas com iniciativas locais e regionais.

A cooperação com entidades como Banpará pode amplificar esses esforços, proporcionando suporte financeiro e logístico necessário para que mais produtores e empresários locais se beneficiem das oportunidades geradas por programas como o GTPAMA. A valorização dos produtos da bioeconomia e a promoção de práticas sustentáveis são cruciais para a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico inclusivo na Amazônia.

Na segunda pergunta do bloco, relacionada a colaboração e parcerias: como a ApexBrasil colabora com outras instituições, como o Banpará, para desenvolver e implementar programas de bioeconomia? Existem parcerias específicas com o setor privado ou organizações internacionais?

"A ApexBrasil colabora ativamente com diversas instituições para desenvolver e implementar programas de bioeconomia, incluindo o Banpará. A colaboração se dá por meio de convênios e parcerias estratégicas que visam ampliar a capacidade das empresas em exportar seus produtos, promover a inclusão profissional e gerar oportunidades de trabalho. Um exemplo claro dessa colaboração é o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), que envolve convênios com instituições locais em cada estado, inclusive no Pará.

Além disso, a ApexBrasil também trabalha em conjunto com instituições como o Sebrae, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), e a Fundação Guamá, que é vinculada à Universidade Federal do Pará e desempenha um papel fundamental no apoio às empresas através de ciência e tecnologia."

Com base na resposta adaptada, a colaboração entre a ApexBrasil e o Banpará é fundamental para fortalecer a bioeconomia no Pará, um estado com vasto potencial para desenvolver cadeias produtivas sustentáveis baseadas na biodiversidade amazônica. Através de programas como o PEIEX, a ApexBrasil capacita empresas para que elas possam competir no mercado internacional, trazendo inovação e sustentabilidade para suas operações.

As parcerias com o setor privado e organizações internacionais são igualmente importantes. A ApexBrasil firma acordos de cooperação técnica e memorandos de entendimento com diversas entidades, incluindo instituições como a Embrapa e o Banco do Brasil. Um exemplo recente foi o evento organizado pelo Banco do Brasil e a PEIEX Brasil para lideranças femininas empresariais no Pará, destacando a importância da inclusão de mulheres no mercado internacional.

Essas iniciativas não só promovem a bioeconomia, mas também garantem que os produtos da floresta amazônica, processados de maneira sustentável, alcancem mercados

globais. A digitalização, a rastreabilidade, a gestão de resíduos e a profissionalização da gestão empresarial são áreas de foco para a ApexBrasil, garantindo que a bioeconomia do Pará seja competitiva e sustentável.

Em resumo, a ApexBrasil, em parceria com instituições como o Banpará, desempenha um papel fundamental na promoção da bioeconomia no Pará, facilitando o acesso a mercados internacionais e fortalecendo a capacidade das empresas locais de operar de maneira sustentável e inovadora.

5.1.3 Projeções e Desafios

No terceiro bloco, sobre projeções e desafios, tem-se a primeira pergunta relacionada ao impacto econômico e social: quais são as projeções da ApexBrasil em termos de impacto econômico e social das iniciativas de bioeconomia nas exportações do Pará? Como essas iniciativas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região?

"A ApexBrasil tem desenvolvido iniciativas voltadas para a bioeconomia que projetam um impacto significativo tanto econômico quanto social nas exportações do Pará. Essas iniciativas visam não apenas aumentar o volume de exportações, mas também promover um desenvolvimento sustentável da região, gerando benefícios para as comunidades locais e contribuindo para a conservação ambiental."

Por meio da resposta adaptada, A ApexBrasil, através de programas como o Exporta Mais Amazônia, tem se dedicado a identificar e explorar as potencialidades de produtos da bioeconomia do Pará. Esse programa realiza eventos e feiras internacionais, como os realizados na Filadélfia e em Nova Iorque, que promovem produtos regionais em mercados globais, aumentando a visibilidade e a competitividade dos produtos paraenses.

As projeções de impacto econômico dessas iniciativas são promissoras. No exemplo do programa Exporta Mais Brasil, foi observado que a rodada de negócios realizada em Palmas, voltada para o setor de bebidas, gerou uma expectativa de negociação de R$ 1.725.000 para os 12 meses seguintes, beneficiando 16 empresas de vários estados, inclusive do Pará. Esse tipo de resultado reflete como a promoção internacional pode traduzir-se em crescimento econômico para as empresas locais, incentivando a produção sustentável e aumentando a renda das famílias envolvidas na agricultura familiar e outros setores da bioeconomia.

Além do impacto econômico direto, essas iniciativas têm um efeito multiplicador em termos de desenvolvimento social. A participação em mercados internacionais traz recursos financeiros que permitem investimentos em infraestrutura, capacitação e tecnologia para os pequenos produtores. Um exemplo disso é o sucesso do café robusta da Amazônia, que, a partir

de eventos promovidos pela ApexBrasil, culminou em um acordo de exportação de US$ 500 milhões para a China, beneficiando diretamente os pequenos agricultores de Rondônia.

Portanto, as iniciativas de bioeconomia da ApexBrasil não só ampliam as oportunidades de exportação e fortalecem a economia local, mas também promovem um modelo de desenvolvimento sustentável. Elas incentivam práticas agrícolas responsáveis, preservam a biodiversidade e melhoram a qualidade de vida das comunidades envolvidas, contribuindo assim para um futuro mais sustentável e próspero para a região do Pará e a Amazônia como um todo.

Seguindo para segunda pergunta do bloco, sobre os principais desafios: quais são os principais desafios enfrentados pela ApexBrasil na promoção da bioeconomia no Pará? Como a agência está lidando com questões como a resistência a mudanças nas práticas tradicionais de exportação e a falta de infraestrutura?

"Os principais desafios enfrentados pela ApexBrasil na promoção da bioeconomia no Pará incluem a resistência a mudanças nas práticas tradicionais de exportação e a falta de infraestrutura adequada. No entanto, a agência tem implementado estratégias eficazes para superar essas barreiras. Um exemplo é o programa Mesas Executivas de Exportação, que visa destravar gargalos específicos em setores como o da castanha-do-brasil. A ApexBrasil tem orquestrado um conjunto diverso de participantes, incluindo empresas e parceiros, para facilitar e ampliar a pauta exportadora. Essa abordagem colaborativa é desafiadora devido aos muitos interesses e instituições envolvidas, mas é essencial para criar um encadeamento de responsabilidades e promover mudanças positivas."

A partir da resposta adaptada, A promoção da bioeconomia no Pará pela ApexBrasil enfrenta obstáculos significativos, que vão além da mera resistência a mudanças e da deficiência de infraestrutura. Esses desafios são multifacetados e requerem abordagens inovadoras e colaborativas. A falta de infraestrutura logística, por exemplo, é uma barreira crítica que afeta diretamente a capacidade das empresas de se engajarem no mercado internacional. A região amazônica, com suas peculiaridades geográficas, demanda soluções específicas para superar as dificuldades de acesso e transporte.

Além disso, a resistência a mudanças nas práticas tradicionais de exportação pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a falta de conhecimento sobre os benefícios da bioeconomia e a hesitação em adotar novas tecnologias e métodos. A ApexBrasil aborda essa resistência através da capacitação das empresas, preparando-as para competir no mercado global. A proatividade das empresas que buscam a agência para expandir suas atividades

internacionalmente é um indicativo positivo, mostrando que, uma vez que as empresas entendem os benefícios potenciais, elas estão dispostas a adotar novas práticas.

Para lidar com a falta de infraestrutura, a ApexBrasil tem incentivado a criatividade e o empreendedorismo. Iniciativas como a criação de balsas que funcionam como fábricas móveis de açaí e a utilização de contêineres modulares para a higienização e preparação de matérias- primas são exemplos de como a inovação pode mitigar os desafios logísticos. Essas soluções não só melhoram a eficiência das operações, mas também garantem que os produtos cheguem ao mercado em condições adequadas.

A atuação da ApexBrasil na promoção da bioeconomia no Pará não se limita a enfrentar os desafios existentes, mas também envolve a criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável. Ao apoiar setores específicos e facilitar a exportação, a agência contribui para o fortalecimento econômico da região, ao mesmo tempo em que promove práticas que respeitam e valorizam o meio ambiente. A colaboração com diversos stakeholders, desde empresas locais até organizações internacionais, é de suma importância para alcançar esses objetivos.

Portanto, embora os desafios sejam muitos e complexos, a abordagem estratégica e colaborativa da ApexBrasil tem mostrado resultados promissores. Através da capacitação, inovação e parceria, a agência está pavimentando o caminho para um futuro onde a bioeconomia não só impulsiona as exportações do Pará, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável da região.

5.1.4 Cenários diante da COP 30

O quarto bloco tem como temática os cenários diante da COP 30, no qual, a primeira pergunta foi direcionada sobre os preparativos para a conferência: de que maneira a ApexBrasil está se preparando para a COP 30 em relação à promoção da bioeconomia? Quais são as expectativas da agência em termos de políticas e acordos que possam surgir da conferência? *"A ApexBrasil está se preparando para a COP 30 participando da organização de eventos paralelos à conferência principal. A agência tem estado presente em COPs anteriores, como em Dubai, e continuará essa presença em futuros eventos, incluindo a COP 2025 no Azerbaijão. A ApexBrasil colabora com vários ministérios, como o Ministério da Agricultura, o Ministério do Meio Ambiente, e a Casa Civil, para promover a bioeconomia nesses eventos. A agência contribui com a indicação de parceiros e líderes temáticos para participarem como palestrantes em painéis que abordam temas relevantes, como a bioeconomia na Amazônia".*

Por meio da resposta adaptada, a preparação da ApexBrasil para a COP 30 está alinhada com seus esforços contínuos para promover a bioeconomia no Pará e em outras regiões da

Amazônia. A agência desempenha um papel essencial na organização de eventos paralelos que aumentam a visibilidade e a atratividade dos produtos da bioeconomia. Esses eventos proporcionam uma plataforma para discutir inovações e oportunidades de mercado, contribuindo para a criação de políticas e acordos que incentivem a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico na região.

Além disso, a participação da ApexBrasil em eventos como a COP 30 permite a troca de conhecimentos e a formação de parcerias estratégicas, essenciais para superar desafios como a falta de infraestrutura e a resistência a mudanças nas práticas tradicionais de exportação. A agência também se beneficia de estudos de inteligência de mercado que identificam oportunidades de negócio e fornecem insights valiosos para a tomada de decisões informadas. Esses esforços conjuntos visam não apenas promover a bioeconomia, mas também garantir que ela se torne uma parte integral e sustentável do desenvolvimento econômico do Pará e da Amazônia.

Na segunda pergunta do bloco, relacionada ao engajamento com entidades internacionais: como a ApexBrasil está posicionando a bioeconomia do Pará no cenário internacional, especialmente no contexto da COP 30? Existem estratégias específicas para aumentar a visibilidade e atratividade dos produtos paraenses baseados na bioeconomia?

"A ApexBrasil está focada em utilizar os eventos paralelos à COP 30 para aumentar a visibilidade da bioeconomia do Pará. A COP, sendo um evento institucional e de relacionamento, não se presta diretamente a rodadas de negócios, mas a ApexBrasil aproveita esses eventos paralelos para inserir temas de bioeconomia em painéis e discussões. Especificamente, a ApexBrasil traz temas da bioeconomia amazônica e do Pará, promovendo a participação de empresários e especialistas locais como palestrantes nesses eventos."

Com base na resposta adaptada, a ApexBrasil está adotando uma abordagem estratégica para posicionar a bioeconomia do Pará no cenário internacional, especialmente no contexto da COP 30. A estratégia inclui:

- Eventos Paralelos e Painéis de Discussão: aproveitando os eventos paralelos à COP 30, a ApexBrasil está trazendo temas relevantes da bioeconomia paraense para a agenda, promovendo a participação de especialistas e líderes locais. Isso inclui a promoção de produtos específicos como açaí, castanha-do-Pará e outros produtos amazônicos, em painéis de discussão e eventos de networking. A ideia é criar visibilidade e atratividade para esses produtos em um ambiente internacional.
- Programas de Exportação: a ApexBrasil está implementando programas como o "Exporta Mais Amazônia", que visa destravar os gargalos das exportações dos produtos

da bioeconomia amazônica. Esses programas não apenas facilitam o comércio internacional, mas também ajudam a posicionar os produtos paraenses como competitivos e sustentáveis no mercado global.

- Inteligência de Mercado e Conhecimento Local: a ApexBrasil utiliza dados brasileiros e internacionais para mapear oportunidades de mercado e entender melhor as necessidades dos mercados internacionais. Esse conhecimento é importante para tomar decisões estratégicas e promover a bioeconomia de forma eficaz .
- Parcerias Institucionais: trabalhando em conjunto com vários ministérios, como o Ministério da Agricultura, do Meio Ambiente e da Casa Civil, a ApexBrasil está fortalecendo sua presença institucional na COP 30. Essas parcerias são essenciais para a criação de políticas e acordos que favoreçam a bioeconomia paraense.

Com essas estratégias, a ApexBrasil espera não apenas aumentar a visibilidade dos produtos paraenses baseados na bioeconomia, mas também estabelecer o Pará como um líder na bioeconomia sustentável, atraindo investimentos e criando novas oportunidades de mercado.

5.1.5 *Cases* de sucesso e Futuro

No quinto e último bloco da entrevista com o gestor Essio Lanfredi, a primeira pergunta é relacionada a estudos de caso e exemplos da agência: poderia compartilhar alguns estudos de caso ou exemplos de sucesso onde a bioeconomia teve um impacto positivo nas exportações do Pará? Como esses casos podem servir de modelo para futuras iniciativas?

"A ApexBrasil tem se concentrado em identificar e promover produtos da bioeconomia do Pará com alto potencial no mercado internacional. Casos de sucesso incluem a exportação de castanha-do-Pará, açaí e cacau. A estratégia envolve não apenas a participação em feiras e eventos internacionais, mas também a criação de missões empresariais e programas de exportação específicos, como o "Exporta Mais Amazônia".

De acordo com a resposta adaptada, a bioeconomia é fundamental para o desenvolvimento sustentável do Pará, promovendo produtos que valorizam a biodiversidade local e geram impacto socioeconômico positivo. No contexto da COP 30, a visibilidade internacional desses produtos é essencial. Iniciativas como a mesa executiva de exportação e o apoio a estudos de inteligência de mercado demonstram como a ApexBrasil está criando um ambiente favorável para o crescimento das exportações de produtos da bioeconomia, tendo como exemplos de sucesso:

- Castanha-do-Pará: tradicionalmente exportada em sua forma bruta, a castanha-do-Pará tem ganhado novos mercados através da agregação de valor, como a produção de

manteiga e óleo de castanha. Este movimento não só aumenta o valor exportado como também promove a sustentabilidade ao utilizar todos os subprodutos.

- Açaí: o açaí é um exemplo icônico de como um produto da floresta pode alcançar reconhecimento global. A ApexBrasil tem trabalhado na promoção do açaí não apenas como um superalimento, mas também como ingrediente para cosméticos, aumentando sua atratividade no mercado internacional.
- Cacau: o cacau do Pará, com certificações de origem e qualidade, tem encontrado novos mercados, especialmente na Europa e América do Norte. Programas como o "Chocolate Festival" ajudam a promover o cacau e os chocolates produzidos na região, destacando suas qualidades únicas e sustentabilidade.

Esses casos de sucesso demonstram a importância de estratégias integradas que envolvem pesquisa de mercado, promoção internacional e suporte local aos produtores. A abordagem da ApexBrasil pode ser replicada para outros produtos da bioeconomia, garantindo que o Pará continue a se destacar no cenário global como um modelo de desenvolvimento sustentável e inovação na bioeconomia.

Na última pergunta do bloco, sobre visão de futuro e futuro: qual é a visão de futuro da ApexBrasil para a bioeconomia no Pará? Quais são os objetivos a longo prazo e as principais metas que a agência espera alcançar nos próximos anos?

"A visão de futuro da ApexBrasil para a bioeconomia no Pará foca em destravar os gargalos das exportações. Existem desafios reconhecidos, especialmente aqueles que a ApexBrasil pode abordar dentro da agenda de comércio internacional. A iniciativa "Exporta Mais Amazônia" é central para essa visão, com a criação da "Mesa Executiva de Exportação" como uma política pública destinada a resolver os problemas que dificultam as exportações".

A partir da resposta adaptada, a longo prazo, a ApexBrasil busca fortalecer a bioeconomia paraense por meio de estratégias que visam facilitar o comércio internacional, promover a diversificação de produtos exportados e ampliar a participação das empresas locais em mercados globais. Para alcançar essas metas, a agência implementa uma série de ações:

- Destravar Gargalos nas Exportações: a "Mesa Executiva de Exportação" atua como um fórum para identificar e resolver problemas específicos de setores da bioeconomia, como a castanha do Pará, ajudando a alinhar esforços entre empresas, governos e outras instituições;
- Promoção de Negócios Internacionais**:** ApexBrasil continua a promover rodadas de negócios, feiras internacionais e missões empresariais para aumentar a visibilidade e

competitividade dos produtos paraenses no exterior. Essas ações incluem eventos dedicados a produtos da bioeconomia como açaí, pescados, geleias e cosméticos;

- Infraestrutura e Rotas de Integração**:** em colaboração com o Ministério do Planejamento e Orçamento, a ApexBrasil está desenvolvendo estudos sobre as "Rotas de Integração Sul-Americanas". Essas rotas visam melhorar a logística e o fluxo comercial entre a Amazônia e mercados internacionais, particularmente na Ásia;
- Apoio à Inovação e Sustentabilidade**:** a visão de futuro inclui fomentar a inovação em produtos e processos dentro da bioeconomia, sempre com foco na sustentabilidade ambiental e social. O uso de tecnologias avançadas para rastreamento e certificação de produtos é uma das estratégias para garantir a qualidade e a origem sustentável dos produtos paraenses;
- Fortalecimento das Cadeias Produtivas: por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento, a ApexBrasil busca apoiar a profissionalização e a capacitação de produtores locais, ampliando sua capacidade de competir internacionalmente e promover uma bioeconomia inclusiva e sustentável.

Ao ambicionar esses objetivos, a ApexBrasil espera não apenas aumentar a participação do Pará no comércio internacional, mas também promover um modelo de desenvolvimento econômico que valorize e preserve a rica biodiversidade da Amazônia.

5.2 BANPARÁ

A amostra foi constituída por uma entrevista estruturada com o senhor Raimundo de Almeida Pantoja Neto, chefe do subnúcleo de bioeconomia do Banco do Estado do Pará. A presente entrevista é constituída de 10 perguntas, sendo elas dividida em 5 blocos sobre o programa Banpará-Bio, os blocos são: pesquisas conceituais; programas; projeções e desafios; cenários diante da COP 30; casos de sucesso e futuro.

5.2.1 Análises conceituais

A primeira pergunta do bloco sobre pesquisas conceituais do programa remete a definição e objetivos do Banpará-Bio: como o Banpará define o conceito de bioeconomia e quais são os principais objetivos do programa Banpará-Bio?

"O Banpará-Bio é uma linha de crédito voltada para o financiamento de produtores rurais que possuem como premissa o trabalho voltado para a bioeconomia. O objetivo é dar acesso facilitado a esses produtores que, na maioria das vezes, esbarram nas portas das instituições."

A partir da resposta acima do gestor, compreende-se que o Banpará-Bio como uma linha de crédito destinada a produtores rurais envolvidos na bioeconomia, facilitando o acesso a

financiamento que frequentemente é limitado em outras instituições. Este programa é fundamental para apoiar práticas econômicas que utilizam de forma sustentável os recursos naturais renováveis do Pará, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional. Através do Banpará-Bio, o banco busca não apenas fortalecer a economia local, mas também promover a diversificação dos produtos exportáveis do estado.

Ao focar no financiamento de iniciativas bioeconômicas, o Banpará-Bio não só incentiva a produção de bens e serviços sustentáveis, mas também visa aumentar a competitividade internacional dos produtos paraenses. Isso é essencial em um contexto global onde a demanda por produtos sustentáveis está em ascensão, oferecendo ao estado do Pará uma oportunidade estratégica de se posicionar como um líder na produção e exportação responsável de recursos biológicos.

Portanto, o Banpará-Bio não apenas facilita o acesso ao crédito para os produtores rurais, mas também desempenha um papel fundamental na transformação da economia do Pará em direção a um modelo mais sustentável e diversificado. Essas iniciativas não apenas fortalecem a econômica local, mas também promovem práticas que preservam o ambiente, alinhando-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável a longo prazo do estado.

A segunda pergunta do bloco concerne a origem e desenvolvimento do programa: poderia nos contar um pouco sobre a origem e o desenvolvimento do programa Banpará-Bio? Quais foram as motivações iniciais para sua criação?

"O produto surgiu a partir da demanda do plano de bioeconomia do Estado (PlanBio), com trabalho voltado inicialmente apenas a imóveis rurais pertencentes a áreas dentro dos territórios sustentáveis. Atualmente, o Banpará-Bio está expandindo sua zona de atuação para todos os municípios do estado. O maior objetivo da linha era a regularização ambiental de imóveis rurais, conciliando com a exploração econômica."

A partir da resposta da segunda pergunta, tem-se que o programa Banpará-Bio teve sua origem impulsionada pela necessidade identificada no plano de bioeconomia do Estado do Pará, o PlanBio. Inicialmente focado na regularização ambiental de imóveis rurais localizados em áreas de territórios sustentáveis, o programa visava conciliar a exploração econômica com a preservação ambiental. Esse foco inicial foi deveras importante para estabelecer as bases do Banpará-Bio, promovendo práticas agrícolas e agroindustriais sustentáveis que respeitam os recursos naturais do estado.

Ao expandir sua zona de atuação para todos os municípios do estado, o Banpará-Bio demonstra um compromisso crescente com a promoção da bioeconomia em toda a região paraense. Essa expansão não apenas amplia o acesso ao financiamento para produtores rurais

engajados em atividades sustentáveis, mas também fortalece a implementação das metas do PlanBio em nível estadual. Ao regularizar ambientalmente propriedades rurais e incentivar práticas econômicas responsáveis, o programa não apenas apoia o desenvolvimento econômico local, mas também posiciona o estado do Pará como um protagonista na produção de recursos biológicos com responsabilidade ambiental.

Dessa forma, o Banpará-Bio não apenas respondeu às motivações iniciais do PlanBio, mas também se tornou um componente fundamental na estratégia do estado para promover a bioeconomia e facilitar as exportações de produtos sustentáveis, alinhando-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável da região.

5.2.2 Programas

A primeira pergunta do bloco sobre os programas do Banpará-Bio consiste nas principais iniciativas e projetos: quais são as principais iniciativas e projetos financiados pelo programa Banpará-Bio? Poderia destacar algum projeto que tenha tido um impacto significativo na promoção da bioeconomia no Pará?

"Nossos maiores cases de financiamento no produto são para atividades de produção de cacau. Em muitas propriedades, notamos um incremento tecnológico com o beneficiamento do produto e a venda de tabletes de chocolate diretamente para o consumidor final."

A partir da resposta acima, têm-se que o Banpará-Bio tem direcionado seus recursos principalmente para projetos que promovem a produção sustentável de cacau no estado do Pará. Esse foco não apenas impulsiona a agricultura local, mas também demonstra um avanço significativo em termos de tecnologia e valor agregado aos produtos. A implementação de práticas de beneficiamento do cacau e a venda de tabletes de chocolate diretamente ao consumidor final representam uma transformação importante na cadeia produtiva, permitindo que os produtores capturem maior valor agregado e fortaleçam sua competitividade no mercado.

Um exemplo destacável dessas iniciativas é a adoção de tecnologias avançadas de processamento, que não apenas melhoram a qualidade do produto final, mas também atendem às demandas crescentes por produtos sustentáveis e de alta qualidade. Esses projetos não apenas beneficiam os produtores individuais, mas também contribuem para o fortalecimento da economia local, diversificando a oferta de produtos exportáveis e promovendo uma imagem positiva do estado do Pará como um centro de bioeconomia responsável e inovador.

Portanto, ao financiar iniciativas como a produção de cacau com tecnologias avançadas de beneficiamento, o Banpará-Bio não apenas apoia o desenvolvimento econômico sustentável, mas também posiciona estrategicamente o Pará no mercado global de produtos bioeconômicos,

alinhando-se com os objetivos de sua pesquisa sobre a promoção da bioeconomia nas exportações do estado.

Na segunda pergunta do bloco, relacionada aos critérios de financiamento: quais são os critérios de seleção para projetos que recebem financiamento através do Banpará-Bio? Existe um foco específico em certos setores ou tipos de tecnologias?

"O público-alvo são produtores rurais, possuidores de DAP ou CAF, que não possuam restrições ambientais, como embargos e débitos no Ibama. O foco da linha está na exploração sustentável, com apelo maior para projetos desenvolvidos em SAFs."

Partindo da resposta acima, o Banpará-Bio estabelece critérios claros para a seleção de projetos que recebem financiamento, focando em produtores rurais que possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ou Cadastro Ambiental Rural (CAF), e que não apresentem restrições ambientais, como embargos ou débitos no Ibama. Esses critérios visam garantir que os beneficiários estejam em conformidade com regulamentações ambientais e possam implementar práticas agrícolas e agroindustriais sustentáveis.

Além disso, o Banpará-Bio demonstra um foco específico em promover o manejo sustentável, com uma preferência explícita por projetos desenvolvidos em Sistemas Agroflorestais (SAFs). Essa abordagem não apenas fortalece a conservação dos recursos naturais do Pará, mas também incentiva a adoção de tecnologias e práticas agrícolas que promovem a resiliência ambiental e econômica das comunidades rurais.

Ao alinhar esses critérios com os objetivos do programa de promover a bioeconomia nas exportações do estado do Pará, o Banpará-Bio não apenas facilita o acesso ao crédito para iniciativas sustentáveis, mas também direciona recursos para setores e tecnologias que têm o potencial de impulsionar a competitividade internacional dos produtos bioeconômicos paraenses. Isso contribui significativamente para a diversificação da economia local e para o fortalecimento da imagem do estado como um líder em práticas agrícolas sustentáveis e responsáveis.

5.2.3 Projeções e desafios

No terceiro bloco, sobre projeções e desafios, tem-se a primeira pergunta relacionada ao impacto econômico e sustentável: quais são as projeções do Banpará-Bio em termos de impacto econômico e sustentável para o Estado do Pará? Como esses projetos estão contribuindo para a transformação da economia local?

"O maior entrave quando se fala em crédito rural está nas exigências documentais que são normatizadas pelo Bacen, na limitação de análise CAR pela Semas e na dificuldade de garantia

pelos produtores. Este último tema está muito relacionado aos aspectos fundiários do Estado, uma vez que muitos desses produtores não possuem a propriedade do imóvel, somente a posse." A partir da resposta do gestor, o Banpará-Bio tem projeções em termos de impacto econômico e sustentável para o Estado do Pará, almejando transformar significativamente a economia local através do financiamento de projetos bioeconômicos. No entanto, a concretização desses impactos enfrenta entraves significativos relacionados às exigências documentais normatizadas pelo Banco Central (Bacen), limitações na análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), e dificuldades na obtenção de garantias pelos produtores.

Esses desafios estão intrinsecamente ligados às complexidades fundiárias do estado, onde muitos produtores rurais possuem apenas a posse, e não a propriedade formal dos imóveis. Essa situação complica a obtenção de crédito, já que a posse não oferece a mesma segurança jurídica que a propriedade plena, limitando a capacidade dos produtores de acessar financiamento e investir em práticas sustentáveis.

Apesar desses obstáculos, o Banpará-Bio está contribuindo para a transformação da economia local ao apoiar projetos que promovem a exploração sustentável dos recursos naturais do Pará. Ao facilitar o acesso ao crédito para iniciativas que se alinham com os objetivos de conservação ambiental e desenvolvimento econômico, o programa está incentivando práticas agrícolas e agroindustriais que podem aumentar a competitividade dos produtos paraenses no mercado global. Essa abordagem não apenas ajuda a diversificar a economia local, mas também fortalece a resiliência econômica e ambiental das comunidades rurais, posicionando o Pará como um líder em práticas sustentáveis.

Seguindo para segunda pergunta do bloco, sobre os principais desafios e barreiras: quais são os principais desafios e barreiras enfrentados pelo Banpará-Bio na implementação e financiamento de projetos de bioeconomia? Como o Banpará está abordando esses desafios?
"Uma das formas de quebrar essas barreiras está na criação de linhas para esse público, mas com caráter rural, diminuindo assim a burocracia de acesso e permitindo melhor campo de atuação pela instituição. O microcrédito Banpará-Bio, linha recentemente lançada, é um exemplo. Até o momento, temos tido uma agilidade maior nas análises e concessão do crédito."

Com base na resposta do gestor, o Banpará-Bio enfrenta desafios e barreiras na implementação e financiamento de projetos de bioeconomia, muitos dos quais estão relacionados às exigências documentais e à burocracia associada ao crédito rural. As regulamentações normatizadas pelo Banco Central (Bacen) e as limitações na análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas)

representam obstáculos significativos para os produtores rurais, especialmente aqueles que não possuem a propriedade formal dos imóveis, apenas a posse. Essa situação complica a obtenção de garantias necessárias para o crédito, restringindo o acesso ao financiamento.

Para abordar esses desafios, o Banpará tem adotado estratégias inovadoras, como a criação de linhas de crédito específicas para o público rural, com características que diminuem a burocracia e facilitam o acesso. Um exemplo notável é o microcrédito Banpará-Bio, uma linha de crédito recentemente lançada que visa oferecer maior agilidade nas análises e concessões de crédito. Essa iniciativa demonstra o compromisso do Banpará em adaptar suas práticas para melhor atender às necessidades dos produtores rurais, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e incentivando o desenvolvimento econômico regional.

Ao diminuir as barreiras burocráticas e facilitar o acesso ao crédito, o Banpará-Bio não apenas apoia a sustentabilidade ambiental, mas também fortalece a economia local, permitindo que um maior número de produtores rurais participe de atividades bioeconômicas. Esses esforços são essenciais para transformar a economia do Pará, diversificando suas exportações e posicionando o estado como um líder em práticas agrícolas e agroindustriais sustentáveis.

5.2.4 Cenários diante da COP 30

O quarto bloco tem como temática os cenários diante da COP 30, no qual, a primeira pergunta foi direcionada sobre os preparativos e alinhamento estratégico: como o Banpará está se preparando para a COP 30 em termos de promoção da bioeconomia? Quais são as expectativas do banco em relação às políticas e acordos que podem surgir da conferência?

"Estamos partindo para a segmentação de outras linhas de crédito com foco na COP, como pecuária verde e remodelação da linha Principal Banpará-Bio. Buscamos parcerias estratégicas para facilitar a oferta do crédito, possibilitando retorno para o cliente com maior velocidade. Esperamos aumentar nossa carteira de clientes de crédito rural no Banpará e, consequentemente, estimular esse setor tão importante para a economia do estado. Além disso, queremos estimular atividades pautadas na sustentabilidade, diminuindo o impacto causado pela ação humana no meio ambiente."

A partir da resposta obtidas, infere-se que o Banpará está se preparando para a COP 30 com diversas iniciativas focadas na promoção da bioeconomia, demonstrando um compromisso significativo com a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico do estado do Pará. Entre as principais ações, destacam-se a segmentação de novas linhas de crédito, como a pecuária verde, e a remodelação da linha Principal Banpará-Bio. Essas iniciativas visam atender às demandas específicas que surgirão durante a conferência, promovendo práticas sustentáveis e inovadoras.

A busca por parcerias estratégicas é um aspecto necessário dessa preparação, pois facilita a oferta de crédito de forma mais eficiente e ágil, garantindo um retorno mais rápido para os clientes. Isso é particularmente importante para aumentar a carteira de clientes de crédito rural do Banpará, impulsionando o setor bioeconômico que é vital para a economia do estado. A expectativa é que as políticas e acordos discutidos na COP 30 reforcem esses esforços, proporcionando um ambiente regulatório e de negócios favorável para o crescimento da bioeconomia.

Além disso, ao promover atividades sustentáveis, o Banpará visa minimizar o impacto ambiental das atividades humanas, alinhando-se com os objetivos globais de mitigação das mudanças climáticas. A COP 30 representa uma oportunidade única para o Banpará reafirmar seu papel como líder na promoção da bioeconomia, contribuindo para políticas e acordos que incentivem práticas sustentáveis e a preservação dos recursos naturais do Pará. Essas ações não apenas fortalecem a posição do estado no cenário internacional, mas também garantem um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável para a região.

Na segunda pergunta do bloco, relacionada ao engajamento com entidades internacionais: existe algum engajamento do Banpará com entidades internacionais ou projetos de cooperação que visem promover a bioeconomia no Pará, especialmente no contexto da COP 30?

"No momento, existem apenas conversas em estágio embrionário, mas estamos buscando novas parcerias para fomentar a bioeconomia na Amazônia."

A partir da resposta coletada, percebe-se que atualmente, o Banpará está em fase inicial de conversações para estabelecer parcerias com entidades internacionais visando fomentar a bioeconomia na Amazônia, incluindo o estado do Pará. Essas iniciativas são especialmente relevantes no contexto da preparação para a COP 30, onde a cooperação internacional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e implementação de políticas sustentáveis.

Embora as conversas estejam em estágio inicial, a busca por novas parcerias reflete o compromisso do Banpará em fortalecer suas iniciativas de bioeconomia através de colaborações estratégicas. A participação ativa em redes internacionais e projetos de cooperação pode não apenas ampliar o acesso a recursos e conhecimentos especializados, mas também abrir novas oportunidades para o financiamento de projetos bioeconômicos inovadores no Pará.

Com a aproximação da COP 30, espera-se que o Banpará intensifique seus esforços para estabelecer parcerias sólidas e concretas com entidades internacionais. Essas parcerias não apenas fortalecerão a posição do estado como um líder na promoção da bioeconomia na

Amazônia, mas também contribuirão para a implementação de políticas e acordos globais que promovam o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais na região.

Portanto, o engajamento do Banpará com entidades internacionais e projetos de cooperação é fundamental para aproveitar oportunidades globais e enfrentar desafios locais relacionados à bioeconomia, posicionando o Pará como um ator chave na transição para uma economia mais verde e sustentável.

5.2.5 *Cases* de sucesso e futuro

No quinto e último bloco da entrevista com o gestor Raimundo Neto, a primeira pergunta é relacionada a estudos de caso e exemplos de sucesso sobre o Banpará-Bio: poderia compartilhar alguns estudos de caso ou exemplos de sucesso onde o financiamento do Banpará- Bio teve um impacto positivo nas exportações e no desenvolvimento sustentável do Pará? *"Não possuímos parâmetros para mensurar impacto na exportação. Em relação ao segundo ponto, hoje o acesso ao crédito é preponderante para o crescimento de estabelecimentos rurais. Com tendência de cada vez mais fomentar as linhas pautadas na conservação ambiental, em um cenário de médio a longo prazo, teremos resultados significativos no que tange à conservação do meio ambiente e à utilização dos recursos naturais de maneira sustentável."*

A partir da resposta obtida, o gestor indica que atualmente não há parâmetros estabelecidos para avaliar o impacto direto do financiamento do Banpará-Bio nas exportações do Pará. No entanto, ele destaca que o acesso ao crédito é fundamental para o crescimento dos estabelecimentos rurais, evidenciando que o apoio financeiro pode catalisar o desenvolvimento econômico local.

Também é enfatizado uma tendência crescente em direcionar as linhas de crédito para a conservação ambiental. Isso sugere que, no médio a longo prazo, os investimentos do Banpará-Bio poderão resultar em benefícios significativos para a sustentabilidade ambiental do estado. Isso inclui a promoção de práticas agrícolas e agroindustriais que respeitam o meio ambiente e utilizam os recursos naturais de maneira mais eficiente e sustentável.

Embora ainda não haja dados específicos sobre impactos nas exportações, a estratégia de focar em linhas de crédito sustentáveis indica uma visão de longo prazo para fortalecer a economia rural e promover o desenvolvimento sustentável no Pará. Esse enfoque não apenas pode contribuir para a conservação dos recursos naturais da região, mas também posiciona o estado como um protagonista na transição para uma economia mais verde e resiliente.

Portanto, enquanto não há estudos de caso específicos disponíveis, a abordagem do Banpará-Bio apenas sugere um potencial impacto positivo tanto econômico quanto ambiental

no futuro, conforme as iniciativas financiadas se consolidem e produzam resultados tangíveis ao longo do tempo.

Na última pergunta do bloco, sobre visão de futuro e metas: qual é a visão de futuro do Banpará para o programa Banpará-Bio? Quais são as principais metas e objetivos a longo prazo que o banco espera alcançar com este programa?

"Esperamos cada vez mais chegar a todos os municípios do estado, possibilitando o acesso ao crédito principalmente para pequenos produtores, comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. Público este que responde por grande parte dos trabalhos de conservação da floresta e merece maior atenção e recursos."

A partir da resposta alcançada, tem-se que as metas a longo prazo do Banpará-Bio refletem um compromisso significativo com a inclusão e o desenvolvimento sustentável no estado do Pará. A expansão do programa para todos os municípios visa democratizar o acesso ao crédito, especialmente para pequenos produtores e comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas. Este público desempenha um papel essencial na conservação da floresta amazônica, realizando práticas agrícolas e agroindustriais que são essenciais para a preservação ambiental.

Ao priorizar esses grupos, o Banpará não apenas promove a inclusão financeira, mas também reconhece a importância de apoiar iniciativas que valorizam e preservam os recursos naturais. Isso é particularmente relevante para a temática da sua pesquisa, que explora como as iniciativas de bioeconomia podem impulsionar as exportações no Pará, ao mesmo tempo em que promovem práticas sustentáveis e inclusivas.

Portanto, as metas a longo prazo do Banpará-Bio estão focadas em expandir e fortalecer o acesso ao crédito para pequenos produtores, comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas em todos os municípios do estado do Pará. Essa iniciativa não apenas promove a inclusão financeira, mas também reconhece o papel fundamental desses grupos na conservação da floresta amazônica e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis e responsáveis.

5.3 As iniciativas da ApexBrasil e Banpará para a promoção da bioeconomia nas exportações do estado do Pará

A promoção da bioeconomia nas exportações do estado do Pará é uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável da região. O conceito de bioeconomia, conforme definido pelo Observatório de Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas, refere-se à utilização de recursos biológicos renováveis em processos e produtos econômicos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e a inovação tecnológica. Nesse contexto, instituições como a ApexBrasil e o Banco do Estado do Pará (Banpará) desempenham um papel essencial. As ações

dessas entidades visam não apenas fortalecer a competitividade dos produtos paraenses no mercado internacional, mas também fomentar práticas econômicas que preservem e valorizem a biodiversidade local. O quadro abaixo tem como objetivo apresentar as iniciativas da ApexBrasil e do Banpará, detalhando suas contribuições para a promoção da bioeconomia nas exportações do Pará, destacando o seu impacto.

Quadro 2: Ações da ApexBrasil e Banpará para a Promoção da Bioeconomia

Órgão	Iniciativas	Contribuições para a promoção da bioeconomia nas exportações paraenses
ApexBrasil	• Promoção de eventos internacionais: participação em feiras e missões comerciais; • Rede CIN: apoio a internacionalização das PMEs; • Programa de promoção de produtos da bioeconomia: foco em produtos da Amazônia.	• Ampliar o acesso aos mercados internacionais para produtos bioeconômicos do Pará; • Fortalecer a capacidade das PMEs para competir globalmente; • Promover os recursos naturais da Amazônia e atrair investimentos para tecnologias sustentáveis.
Banpará	• Programa Banpará-Bio: financiamento para produtores rurais na bioeconomia; • Alinhamento com programas sustentáveis: participação no Programa Territórios Sustentáveis e Plano Amazônia Agora (PEAA).	• Facilitar o acesso ao crédito para práticas sustentáveis e inovadoras; • Aumentar a competitividade dos produtos paraenses no mercado internacional; • Implementar práticas agrícolas sustentáveis, promovendo produtos para exportação.

Elaboração própria (2024)

Conforme as iniciativas expostas no quadro 2, a participação da ApexBrasil em feiras e missões comerciais internacionais é uma estratégia eficaz para aumentar a visibilidade dos produtos bioeconômicos do Pará. Segundo Kotler (2011), eventos internacionais são fundamentais para a construção de uma marca global, permitindo que produtos e serviços atinjam um público mais amplo. Esses eventos permitem que produtores locais apresentem seus produtos a um público global, estabelecendo contatos e fechando negócios que podem resultar em exportações. Além disso, essas feiras funcionam como uma vitrine para demonstrar o potencial dos produtos da Amazônia, o que pode atrair investidores interessados em práticas sustentáveis e inovadoras. Contribuem, assim, para ampliar o acesso aos mercados internacionais para produtos bioeconômicos do Pará e fortalecer a capacidade das PMEs para competir globalmente.

A Rede CIN apoia a internacionalização das PMEs, facilitando o acesso a mercados estrangeiros e oferecendo suporte técnico e logístico. Schumpeter (1942) destaca que o acesso a mercados e recursos é vital para a inovação e crescimento. O apoio da Rede CIN ajuda a promover os recursos naturais e a sustentabilidade da Amazônia, aumentando a competitividade dos produtos paraenses no mercado global. A iniciativa contribui para fortalecer a capacidade das PMEs de competir em mercados internacionais e promover os recursos naturais e a sustentabilidade da Amazônia.

Os programas focados em promover produtos da bioeconomia são essenciais para destacar a importância da sustentabilidade e da inovação. Parisi e Ronzon (2016) enfatizam que parcerias e promoções são essenciais para o desenvolvimento sustentável. Ao promover produtos bioeconômicos, esses programas atraem investidores interessados em práticas sustentáveis e inovadoras, aumentando a visibilidade e a aceitação dos produtos bioeconômicos do Pará no mercado global. Contribuem, assim, para promover os recursos naturais e a sustentabilidade da Amazônia.

Em relação as linhas de crédito oferecidas pelo Banpará para projetos bioeconômicos facilitam a implementação de práticas sustentáveis e inovadoras, Schumpeter (1934/2010) destaca a importância do crédito para a inovação, e o financiamento acessível é fundamental para que produtores locais possam investir em tecnologias e práticas sustentáveis. Isso impulsiona a bioeconomia local, aumentando a produção de produtos bioeconômicos de alta qualidade que são competitivos no mercado internacional. As linhas de crédito contribuem diretamente para ampliar a produção e a capacidade exportadora de produtos bioeconômicos.

Os incentivos fiscais para projetos sustentáveis oferecidos pelo Banpará incentivam a adoção de tecnologias sustentáveis. A teoria de Schumpeter (1942) afirma que incentivos são essenciais para a inovação. Esses benefícios fiscais reduzem os custos de implementação de práticas sustentáveis, tornando-as mais acessíveis para os produtores locais. Isso está alinhado com os princípios de sustentabilidade de Georgescu-Roegen (1971), que enfatizam a importância de integrar a sustentabilidade econômica e ambiental. Os incentivos fiscais contribuem para aumentar a competitividade dos produtos bioeconômicos no mercado internacional.

O suporte técnico fornecido pelo Banpará ajuda os produtores locais a melhorar a eficiência e a sustentabilidade de seus processos produtivos. Parisi e Ronzon (2016) argumentam que o apoio técnico é essencial para a sustentabilidade e eficiência dos negócios. Esse suporte técnico é vital para garantir que os produtores locais possam implementar práticas bioeconômicas de maneira eficaz, aumentando a competitividade dos produtos bioeconômicos

paraenses no mercado internacional. O apoio técnico contribui para melhorar a eficiência e a qualidade dos produtos bioeconômicos, aumentando sua atratividade no mercado internacional. **Quadro 3: Atuação Conjunta da ApexBrasil e Banpará na Promoção da Bioeconomia**

Ação conjunta	**Descrição**	**Impacto na promoção da bioeconomia**
Desenvolvimento de projetos bioeconômicos.	Parcerias para desenvolver projetos que utilizam recursos biológicos sustentáveis.	Criação de uma bioeconomia robusta e sustentável no Pará, com produtos competitivos no mercado internacional.
Capacitação e financiamento integrado.	Programas de capacitação aliados a linhas de crédito específicas para práticas sustentáveis.	Melhoria da competitividade e sustentabilidade das PMEs paraenses, promovendo práticas agrícolas responsáveis e inovadoras.
Promoção e visibilidade internacional.	Participação conjunta em eventos internacionais e missões comerciais para promover produtos do Pará.	Aumento da visibilidade e da demanda por produtos bioeconômicos do Pará no mercado internacional.
Incentivos para inovação tecnológica.	Incentivos fiscais e apoio técnico para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.	Estímulo à inovação tecnológica e à adoção de práticas sustentáveis na produção agrícola e industrial.
Apoio a cadeias de valor sustentáveis.	Desenvolvimento de cadeias de valor que valorizem os produtos da bioeconomia local.	Fortalecimento das cadeias produtivas locais, promovendo a sustentabilidade econômica e ambiental da região.

Elaboração própria (2024)

Conforme exposto no quadro 3, as ações conjuntas de ApexBrasil e Banpará no desenvolvimento de projetos bioeconômicos são essenciais para a criação de uma bioeconomia robusta e sustentável no Pará. Segundo Georgescu-Roegen (1971), a economia deve ser entendida como um processo biofísico que respeita os limites naturais. Ao utilizar recursos biológicos renováveis, esses projetos não só promovem a sustentabilidade ambiental, mas também aumentam a competitividade dos produtos paraenses no mercado internacional. A criação de uma bioeconomia sólida no Pará permite que a região se destaque globalmente, tornando seus produtos mais atraentes e competitivos, o que pode resultar em um aumento substancial das exportações. No entanto, os desafios relacionados à infraestrutura e à adoção de tecnologias avançadas devem ser enfrentados para garantir que os benefícios dessas iniciativas sejam plenamente realizados.

A capacitação e o financiamento integrado oferecidos por ApexBrasil e Banpará são fundamentais para melhorar a competitividade e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs) no Pará. Parisi & Ronzon (2016) destacam que a capacitação e o acesso a recursos financeiros são categóricos para a implementação de práticas sustentáveis. Os programas de capacitação aliados a linhas de crédito específicas para práticas sustentáveis permitem que as PMEs adotem práticas agrícolas responsáveis e inovadoras. Empresas mais competitivas e sustentáveis têm maior facilidade de acessar mercados internacionais, resultando em um aumento das exportações. No entanto, a obtenção de financiamento pode ser um obstáculo significativo, e a resistência à adoção de novas práticas e tecnologias devido à falta de conhecimento ou recursos também deve ser abordada para maximizar os impactos positivos dessas iniciativas.

A promoção e visibilidade internacional através da participação em eventos e missões comerciais são estratégias eficazes para aumentar a demanda por produtos bioeconômicos do Pará. A Comissão Europeia (2012) ressalta a importância do marketing e da promoção para aumentar a visibilidade dos produtos em mercados-alvo. A presença em eventos internacionais e missões comerciais não só aumenta a visibilidade dos produtos paraenses, mas também cria oportunidades para estabelecer parcerias comerciais e abrir novos mercados. Como resultado, a demanda internacional por produtos do Pará tende a crescer, impulsionando as exportações. No entanto, a intensa competição internacional e os custos elevados associados à participação nesses eventos são desafios que precisam ser superados para que os benefícios dessas ações sejam plenamente aproveitados.

Os incentivos para inovação tecnológica, incluindo incentivos fiscais e apoio técnico, são essenciais para estimular práticas sustentáveis na produção agrícola e industrial. OCBIO-FGV (2022) argumenta que os incentivos à inovação tecnológica são essenciais para o desenvolvimento econômico sustentável. Ao oferecer suporte para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, ApexBrasil e Banpará incentivam as empresas a adotar práticas mais eficientes e ambientalmente responsáveis. Tecnologias avançadas e práticas sustentáveis melhoram a qualidade dos produtos, tornando-os mais competitivos no mercado internacional, o que pode resultar em um aumento nas exportações. No entanto, a implementação de novas tecnologias pode ser cara e demorada, exigindo suporte contínuo para garantir a viabilidade econômica dessas inovações.

O apoio ao desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis é vital para fortalecer as cadeias produtivas locais e promover a sustentabilidade econômica e ambiental da região. Costa et al. (2021) destacam que o desenvolvimento de cadeias de valor aumenta a eficiência e a

sustentabilidade dos produtos. As ações de ApexBrasil e Banpará no fortalecimento das cadeias de valor bioeconômicas garantem que os produtos paraenses sejam produzidos de maneira eficiente e sustentável, aumentando sua atratividade no mercado internacional. Isso contribui diretamente para o aumento das exportações. No entanto, a coordenação entre diferentes atores da cadeia de valor pode ser complexa, e é necessário assegurar que todos os elos da cadeia adotem práticas sustentáveis para que os produtos finais sejam verdadeiramente competitivos no mercado global.

Embora este estudo tenha focado nas iniciativas da ApexBrasil e do Banpará, outras instituições também desempenham papéis essenciais na promoção da bioeconomia no Pará, como a EMBRAPA, SEBRAE e universidades locais. Em pesquisas futuras, a inclusão dessas entidades também poderá fornecer uma visão mais holística das políticas e práticas de bioeconomia na região.

Os resultados da pesquisa indicam que as ações da ApexBrasil e Banpará têm um impacto significativo na promoção da bioeconomia nas exportações paraenses. A internacionalização dos produtos bioeconômicos e a implementação de práticas sustentáveis são essenciais para aumentar a competitividade global do Pará. No entanto, a eficácia dessas iniciativas depende da continuidade do apoio e do engajamento de todos os stakeholders envolvidos no ecossistema da bioeconomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como as iniciativas da ApexBrasil e do Banpará podem contribuir para a promoção da bioeconomia nas exportações do estado do Pará. A bioeconomia, definida como a utilização sustentável de recursos biológicos, tem um enorme potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região, ao mesmo tempo em que preserva a biodiversidade e promove práticas sustentáveis.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que as ações da ApexBrasil e do Banpará são complementares e fundamentais para o fortalecimento da bioeconomia no Pará. A ApexBrasil, por meio de suas atividades de promoção comercial, capacitação e parcerias estratégicas, amplia o acesso dos produtos bioeconômicos paraenses aos mercados internacionais e melhora a competitividade dos produtores locais. Por outro lado, o Banpará, ao oferecer linhas de crédito específicas, incentivos fiscais e apoio técnico, facilita a implementação de práticas sustentáveis e inovadoras pelos empreendedores locais.

A análise do papel da ApexBrasil na promoção da bioeconomia mostrou que suas iniciativas de capacitação e parcerias estratégicas têm aumentado a competitividade dos produtos paraenses no mercado internacional. Além disso, a investigação sobre o apoio do Banpará à bioeconomia revelou que suas linhas de crédito específicas e incentivos fiscais são cruciais para a adoção de práticas sustentáveis pelos empreendedores locais. A identificação dos desafios enfrentados na implementação de práticas bioeconômicas destacou a necessidade de maior coordenação entre os diferentes atores da cadeia de valor para assegurar a adoção de práticas sustentáveis em todos os elos.

O referencial teórico utilizado, com destaque para as contribuições de Nicholas Georgescu-Roegen, Schumpeter, Costa et. al, Parisi e Ronzon, e o Observatório de Bioeconomia, reforçam a importância de práticas sustentáveis e da inovação para o desenvolvimento econômico. Georgescu-Roegen destacou a necessidade de uma utilização sustentável dos recursos para evitar a entropia econômica, enquanto Schumpeter enfatizou a inovação como um motor essencial para o crescimento econômico. As políticas de financiamento e incentivo abordadas pelos outros autores complementam essas teorias, mostrando a relevância de um apoio estruturado para a expansão da bioeconomia.

A questão central deste estudo foi como as iniciativas da ApexBrasil e do Banpará podem promover a bioeconomia nas exportações do estado do Pará. A resposta está na sinergia entre as duas instituições. A ApexBrasil facilita a entrada dos produtos paraenses no mercado internacional, enquanto o Banpará fornece o suporte financeiro necessário para que esses

produtos sejam competitivos e sustentáveis. Juntas, essas iniciativas têm potencial para transformar a economia local e posicionar o Pará como um líder em bioeconomia.

Este estudo contribui para a academia ao fornecer um entendimento mais profundo das políticas e práticas necessárias para promover a bioeconomia em regiões específicas, como o Pará. Para os formuladores de políticas, as conclusões oferecem insights valiosos sobre a importância de políticas integradas que combinam promoção comercial e apoio financeiro. Para os empreendedores, os resultados demonstram a relevância de aproveitar as linhas de crédito e os incentivos oferecidos pelo Banpará para implementar práticas sustentáveis e inovadoras.

No entanto, esta pesquisa apresenta algumas limitações. O escopo geográfico foi limitado ao estado do Pará, e futuras pesquisas poderiam incluir outros estados da Amazônia para uma visão mais abrangente, expandindo a bioeconomia para a sociobioeconomia. Além disso, o estudo focou principalmente na ApexBrasil e no Banpará, enquanto outras instituições, como EMBRAPA, SEBRAE e universidades locais, também desempenham papéis cruciais na promoção da bioeconomia e poderiam ser incluídas para fornecer uma visão mais holística. Por fim, a pesquisa utilizou dados de um período específico (2022 a meados de 2024), e análises longitudinais poderiam oferecer uma visão mais detalhada dos impactos a longo prazo dessas iniciativas.

Em síntese, a promoção da bioeconomia nas exportações do Pará por meio das iniciativas da ApexBrasil e do Banpará apresenta um caminho promissor para o desenvolvimento sustentável da região. As ações dessas instituições, alinhadas com os princípios teóricos discutidos, têm o potencial de transformar a economia local, tornando o Pará um exemplo de sustentabilidade e inovação no cenário global.

REFERÊNCIAS

Amazon Foundation. (2020). Relatório Anual 2020. Belém: Amazon Foundation.

APEXBRASIL. [Site da APEX Brasil](https://www.apexbrasil.com.br/). Acesso em: 5 jul. 2023.

ARAÚJO, M. O papel das Agências de Promoção de Exportação e Investimentos. Revista de Comércio Exterior, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2020.

BANPARÁ. [Banpará-Bio: Crédito Rural Sustentável](https://www.banpara.pa.gov.br/banparabio). Acesso em: 5 jul. 2023.

BATISTA, G. (2019). Cadeias de Valor na Bioeconomia: Desafios e Oportunidades. São Paulo: Editora FAPESP.

BNDES. (2021). Estudo sobre a Bioeconomia no Brasil. Brasília: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

BORGHI, R. A., & Morandi, F. (2020). Cadeias produtivas e valor econômico na Amazônia. Belém: UFPA.

BRASIL. Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 dez. 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Caderno da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: MMA, 2012. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/253/_arquivos/253_29042008093143.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CARVALHO, Horácio Nelson de. Estratégia e gestão para o desenvolvimento sustentável: a empresa e a nova economia ecológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Castilho, E. (2020). Exportações Sustentáveis no Brasil. São Paulo: Editora Atlas.

CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2013.

CEPAL. (2021). Perspectivas Econômicas da América Latina 2021: Transformação Digital para uma Recuperação Sustentável. Santiago: CEPAL.

COASE, Ronald H. The Nature of the Firm. Economica, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

COCHRANE HANDBOOK FOR SYSTEMATIC REVIEWS OF INTERVENTIONS. Version 5.1.0, [updated March 2011]. Disponível em: <http://handbook.cochrane.org>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CONCEIÇÃO, P. et al. Innovation dynamics and technology convergence. Technological Forecasting and Social Change, v. 70, n. 8, p. 687-719, 2003.

COSTA, E. M.; SILVA, R. P.; OLIVEIRA, M. S. Desenvolvimento sustentável na Amazônia: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Gestão Ambiental, v. 15, n. 3, p. 245-268, 2021.

COSTA, Renato de Souza; FERNANDES, Gisele de Oliveira; PARISI, Cristiano dos Santos. Bioeconomia: conceitos e tendências para o desenvolvimento sustentável. Revista Brasileira de Inovação, v. 20, n. 2, p. 341-366, 2021.

EMBRAPA. (2020). Agricultura Sustentável: Princípios e Práticas. Brasília: EMBRAPA.

FARIAS FILHO, Milton Carlos; ARRUDA FILHO, Nelson. Métodos de pesquisa qualitativa: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Atlas, 2015.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Internacionalização e as vantagens competitivas: o contexto global e as estratégias empresariais. São Paulo: Atlas, 2007.

GEORGESCU-ROEGEN, N. (1971). The Entropy Law and the Economic Process. Cambridge: Harvard University Press.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREEN, S.; HIGGINS, J. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Chichester: John Wiley & Sons, 2005.

HALL, C. A. S. et al. The need to reintegrate the natural sciences with economics. BioScience, v. 51, n. 8, p. 663-673, 2001.

HAYAKAWA, K., Lee, H., & KIMURA, F. (2011). The Role of APEIs in Export Promotion and Investment Attraction. Asian Development Review, 28(2), 20-45.

HAYAKAWA, K., Lee, H., & KIMURA, F. (2014). Promotion Policies for Foreign Direct Investment in ASEAN: Impacts and Implications. Journal of Asian Economics, 35, 31-45.

IBGE. (2021). Censo Agropecuário 2021. Rio de Janeiro: IBGE.

ICMBio. (2019). Relatório de Gestão das Unidades de Conservação. Brasília: ICMBio.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEDERMAN, D., Olarreaga, M., & PAYTON, L. (2010). Export Promotion Agencies: Do They Work? Journal of Development Economics, 91(2), 257-265.

MAPA. (2021). Plano de Ação para o Desenvolvimento da Bioeconomia. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

MARTINELLI, L. A.; FILOSO, S. Expansion of sugarcane ethanol production in Brazil: environmental and social challenges. Ecological Applications, v. 18, n. 4, p. 885-898, 2008.

MARTINS, J. R. História econômica do Pará. Belém: Editora Pará, 2017.

MCCORMICK, K., & KAUTTO, N. (2013). The Bioeconomy in Europe: An Overview. Sustainability, 5(6), 2589-2608.

MENDES, F. (2020). Bioeconomia: Práticas e Políticas Públicas. Manaus: Editora INPA.

MMA. (2021). Relatório Anual de Atividades. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

MORISSET, J., & ANDREWS-JOHNSON, K. (2004). The Effectiveness of Promotion Agencies at Attracting Foreign Direct Investment. World Bank Policy Research Working Paper 2037. Washington, DC: World Bank.

MUTO, Sérgio Tomo. Bioeconomia e sustentabilidade: caminhos para a inovação e o desenvolvimento. São Paulo: Senac, 2014.

NOGUEIRA, L. A. H.; CAPAZ, R. S. Biofuels in Brazil: evolution, achievements and perspectives on food security. Global Food Security, v. 2, n. 2, p. 117-125, 2013.

OCDE. (2023). International Investment and Trade: Promoting Sustainable Development. Paris: OECD Publishing.

OLIVEIRA, M. (2020). Economia Verde e Sustentabilidade no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier.

ONU. (2021). Relatório sobre Desenvolvimento Sustentável 2021. Nova York: Nações Unidas.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC). Mudança do Clima 2021: A Base das Ciências Físicas. Contribuição do Grupo de Trabalho I ao Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Cambridge: Cambridge University Press, 2021

PARISI, Cristiano dos Santos; RONZON, Téa. Bioeconomia: perspectivas para o Brasil. São Paulo: Annablume, 2020.

PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

RICUPERO, R. O Brasil e o comércio internacional. Brasília: FUNAG, 2007.SACHS, I. Rumo à ecossocioeconomia. São Paulo: Cortez, 2007. 220 p.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1942.

SEBRAE. (2020). Pequenos Negócios e Sustentabilidade. Brasília: SEBRAE.

SILVA, L. (2019). Cadeias Produtivas da Amazônia. Manaus: Editora UFAM.

SILVA, L. A.; VICTOR, D. G. The biobased economy: focusing on the future. Biomass and Bioenergy, v. 34, n. 9, p. 1260-1268, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APEXBRASIL

Bloco 1: Análises Conceituais

1. Definição e Abordagens da Bioeconomia

- Como a ApexBrasil define bioeconomia e quais são as principais abordagens adotadas pela agência para promover essa área no Brasil, especialmente no Pará?

2. Histórico e Evolução

- Quais foram as principais mudanças nas estratégias da ApexBrasil em relação à bioeconomia ao longo dos últimos anos?

Bloco 2: Programas

3. Iniciativas e Programas Atuais

- Quais são os principais programas e iniciativas da ApexBrasil voltados para a promoção da bioeconomia no Estado do Pará? Poderia destacar algum programa que tenha sido particularmente exitoso?

4. Colaboração e Parcerias

- Como a ApexBrasil colabora com outras instituições, como o Banpará, para desenvolver e implementar programas de bioeconomia? Existem parcerias específicas com o setor privado ou organizações internacionais?

Bloco 3: Projeções e Desafios

5. Impacto Econômico e Social

- Quais são as projeções da ApexBrasil em termos de impacto econômico e social das iniciativas de bioeconomia nas exportações do Pará? Como essas iniciativas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região?

6. Principais Desafios

- Quais são os principais desafios enfrentados pela ApexBrasil na promoção da bioeconomia no Pará? Como a agência está lidando com questões como a resistência a mudanças nas práticas tradicionais de exportação e a falta de infraestrutura?

Bloco 4: Cenários diante da COP 30

7. Preparativos para a COP 30

- De que maneira a ApexBrasil está se preparando para a COP 30 em relação à promoção da bioeconomia? Quais são as expectativas da agência em termos de políticas e acordos que possam surgir da conferência?

8. Engajamento Internacional

- Como a ApexBrasil está posicionando a bioeconomia do Pará no cenário internacional, especialmente no contexto da COP 30? Existem estratégias específicas para aumentar a visibilidade e atratividade dos produtos paraenses baseados na bioeconomia?

Bloco 5: Casos de Sucesso e Futuro

9. Estudos de Caso e Exemplos

- Poderia compartilhar alguns estudos de caso ou exemplos de sucesso onde a bioeconomia teve um impacto positivo nas exportações do Pará? Como esses casos podem servir de modelo para futuras iniciativas?

10. Visão de Futuro

- Qual é a visão de futuro da ApexBrasil para a bioeconomia no Pará? Quais são os objetivos a longo prazo e as principais metas que a agência espera alcançar nos próximos anos?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO BANPARÁ (PROGRAMA BANPARÁ-BIO)

Bloco 1: Análises Conceituais

1. Definição e Objetivos do Banpará-Bio

- Como o Banpará define o conceito de bioeconomia e quais são os principais objetivos do programa Banpará-Bio?

2. Origem e Desenvolvimento do Programa

- Poderia nos contar um pouco sobre a origem e o desenvolvimento do programa Banpará-Bio? Quais foram as motivações iniciais para sua criação?

Bloco 2: Programas

3. Principais Iniciativas e Projetos

- Quais são as principais iniciativas e projetos financiados pelo programa Banpará-Bio? Poderia destacar algum projeto que tenha tido um impacto significativo na promoção da bioeconomia no Pará?

4. Critérios de Seleção e Financiamento

- Quais são os critérios de seleção para projetos que recebem financiamento através do Banpará-Bio? Existe algum adicional tarifário para o crédito de quem não adota a bioeconomia?

Bloco 3: Projeções e Desafios

5. Impacto Econômico e Sustentável

- Quais são as projeções do Banpará-Bio em termos de impacto econômico e sustentável para o Estado do Pará? Como esses projetos estão contribuindo para a transformação da economia local?

6. Principais Desafios e Barreiras

- Quais são os principais desafios e barreiras enfrentados pelo Banpará-Bio na implementação e financiamento de projetos de bioeconomia? Como o Banpará está abordando esses desafios?

Bloco 4: Cenários diante da COP 30

7. Preparativos e Alinhamento Estratégico

- Como o Banpará está se preparando para a COP 30 em termos de promoção da bioeconomia? Quais são as expectativas do banco em relação às políticas e acordos que podem surgir da conferência?

8. Engajamento com Entidades Internacionais

- Existe algum engajamento do Banpará com entidades internacionais ou projetos de cooperação que visem promover a bioeconomia no Pará, especialmente no contexto da COP 30?

Bloco 5: Casos de Sucesso e Futuro

9. Estudos de Caso e Exemplos de Sucesso

- Poderia compartilhar alguns estudos de caso ou exemplos de sucesso onde o financiamento do Banpará-Bio teve um impacto positivo nas exportações e no desenvolvimento sustentável do Pará?

10. Visão de Futuro e Metas

- Qual é a visão de futuro do Banpará para o programa Banpará-Bio? Quais são as principais metas e objetivos a longo prazo que o banco espera alcançar com este programa?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (nome do entrevistado), (cargo no órgão), para participar da pesquisa: "AS INICIATIVAS DOS ÓRGÃOS DE COMÉRCIO EXTERIOR PARA A PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARÁ: uma análise da ApexBrasil e Banpará.", sob a responsabilidade da pesquisadora/discente Victória Braga Pessoa de Oliveira, sob orientação da Profª. Drª. Mayane Bento Silva.

O objetivo principal desta pesquisa é compreender e avaliar as ações e programas implementados pelo Banpará e pela ApexBrasil que promovem a bioeconomia e como essas iniciativas influenciam as exportações do Estado do Pará.

Se o senhor aceitar participar desta pesquisa, será solicitado a participar de uma entrevista semiestruturada com 10 perguntas. No qual, o tempo estimado para sua participação terá a duração máxima de 1 hora. As perguntas serão relacionadas às suas experiências, opiniões e conhecimentos sobre as iniciativas da ApexBrasil na promoção da bioeconomia.

A participação nesta pesquisa não envolve riscos significativos. No entanto, o senhor pode optar por não responder a qualquer pergunta que cause desconforto. Os benefícios de sua participação incluem a contribuição para o avanço do conhecimento sobre a bioeconomia no Estado do Pará e o desenvolvimento de políticas mais eficazes para a promoção das exportações sustentáveis.

Todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo e usadas exclusivamente para os fins desta pesquisa. Os dados serão armazenados de forma segura e os resultados serão apresentados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

A participação nesta pesquisa é totalmente voluntária. Você pode optar por não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalização ou prejuízo.

Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O senhor não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Além disso, nos consente a permissão de:

Gravação da entrevista

- SIM ( )
- NÃO ( )

Citação do seu nome na pesquisa

- SIM ( )
- NÃO ( )

Declaração de Consentimento

Eu, _____(nome do participante), declaro que li e compreendi as informações acima e estou ciente dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Local e Data: _____

Assinatura do Participante: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Assinatura da Orientadora: _____

Agradecemos sinceramente pela sua participação e colaboração nesta pesquisa.

Este documento deve ser apresentado em duas vias, sendo uma cópia entregue ao participante e outra mantida pela pesquisadora.



Universidade do Estado do Pará

Centro de Ciências Naturais e Tecnologia

Faculdade de Tecnologia em Comércio

Exterior Travessa Dr. Enéas Pinheiro, 2626 –

Marco 66095-015 – Belém - PA